



**NEWSLETTER DE ACOMPANHAMENTO DOS
MERCADOS DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E
GÁS ENGARRAFADO**

II Trimestre de 2008

Setembro de 2008

Nota Prévia

Na sequência do Relatório sobre o Mercado dos Combustíveis em Portugal, apresentado pela Autoridade da Concorrência (AdC) em 2 de Junho de 2008, que permitiu esclarecer, entre outras questões, o processo de formação dos preços de venda ao público da gasolina IO95 e do gasóleo, a AdC solicitou às diversas entidades envolvidas neste sector o envio de um conjunto adicional e substancialmente alargado de informações sobre as condições de funcionamento do sector.

Estes elementos adicionais, incluem, duas componentes. Uma componente de dados de carácter estrutural que serão recolhidos numa fase inicial e, por outro lado, uma componente de dados sobre a evolução do mercado (quantidades e preços) que serão enviados à AdC pelos diversos intervenientes do sector com uma regularidade mensal e relativos ao mês anterior a que dizem respeito.

O modelo do novo reporte de informações foi solicitado pela AdC na primeira quinzena de Julho.

O primeiro reporte mensal deste tipo, que terá início em 30 de Setembro de 2008, deverá incluir não apenas os dados referentes ao mês de Agosto de 2008, mas igualmente todos os meses anteriores deste ano, bem como todos os meses de 2007.

Dado que duas das seis empresas petrolíferas, por razões de reorganização interna, solicitaram o adiamento de um mês para efeitos de envio do primeiro reporte, a AdC prevê a recepção de todos os dados solicitados com regularidade a partir do mês de Novembro de 2008, sem prejuízo, de a análise aprofundada que se propõe fazer ao mercado dos combustíveis líquidos ser iniciada em Outubro.

A actual recolha de dados de acompanhamento regular do sector, em conjugação com os novos dados, irá permitir, também, um aprofundamento da análise que tem vindo a ser efectuada pela AdC através das *Newsletters* trimestrais.

Atentos os prazos de recepção de elementos anteriormente referidos, prevê-se que a próxima *Newsletter*, relativa ao terceiro trimestre de 2008, passe a ser enriquecida pela análise que os novos dados irão permitir.

Sumário Executivo

- A **procura internacional de crude cresceu 1,2%** no 2.º trimestre de 2008 tendo sido **superada pelo crescimento da oferta (+1,8%)**. Estima-se que a procura mundial continue em alta a médio prazo suportada pelo crescimento do consumo na China, Índia, Médio Oriente, América Latina e países da ex-URSS.
- Em Portugal **o consumo de combustíveis rodoviários acentuou a queda** no 2.º trimestre de 2008, tendo **diminuído 3,1%** em comparação com igual período de 2007 (**o consumo de gasóleo rodoviário caiu 1,9% e o de gasolina 7%**).
- O 2.º trimestre de 2008 foi caracterizado pelo acelerar da tendência de crescimento do preço do petróleo. Assim, o **preço médio em euros do petróleo (futuros do Brent a 1 mês)**, no 2.º trimestre de 2008, **subiu 54,8%** face ao período homólogo de 2007 e 22,8% face ao preço médio do 1.º trimestre de 2008.
- Do 2.º trimestre de 2007 para o período homólogo de 2008, a **gasolina IO95 viu o preço médio de referência à saída das refinarias europeias** indexadas ao mercado do Noroeste Europeu (NWE) **aumentar 19,7%** enquanto o seu **PMAI** (preço médio de venda ao público antes de impostos) **em Portugal aumentou 16,7%**. Para o mesmo período, o **gasóleo viu o preço médio de referência à saída das refinarias europeias** indexadas ao mercado do NWE **aumentar 62,2%** enquanto o seu **PMAI em Portugal aumentou 47,5%**.
- Comparando com o 1.º trimestre de 2008 verifica-se que a gasolina IO95 e o gasóleo aumentaram nos mercados internacionais 18,8% e 26,8% respectivamente enquanto o seu PMAI em Portugal aumentou 10,7% e 18,2% respectivamente. **Os preços no mercado nacional reagem com cerca de duas semanas de atraso face às cotações internacionais dos produtos derivados.**
- Em comparação com o período homólogo de 2007, no 2.º trimestre de 2008, o **PMVP** (preço médio de venda ao público depois de impostos) **da gasolina IO95 e do gasóleo em território nacional aumentou 8% e 27,7%**, respectivamente.
- Em média no 2.º trimestre de 2008, o **PMVP da gasolina IO95 em Portugal foi superior à média da União Europeia a 27**, enquanto que o do **gasóleo se mantinha abaixo da média** (a gasolina IO95 registava um PMVP em Portugal de €1,455/litro – 4,2% acima da média da UE27 -, e o gasóleo de €1,349/litro – 1,7% abaixo da média da UE27).
- Na UE a 27, Portugal ocupou, no 2.º trimestre de 2008, o **décimo lugar no ranking** dos países com o **PMAI** mais elevado da **gasolina IO95** (2% acima da média) e o **nono lugar no ranking** dos países com o **PMAI** do **gasóleo** mais elevado (1,4% acima da média).
- O consumo nacional de gás propano e butano engarrafado apresentou-se em queda acentuada durante o 1.º semestre de 2008. Face a idêntico período de 2007 o **consumo de gás propano engarrafado caiu 6% e o de gás butano engarrafado 8%**.
- Apesar de **do 1.º para o 2.º trimestre de 2008 se ter registado uma redução de 0,2% nos PMVP dos gases propano e butano engarrafados em Portugal**, do 2.º trimestre de 2007 para o 2.º trimestre de 2008 os preços médios aumentaram 18% e 16%, respectivamente.

Índice

Nota Prévia.....	1
Sumário Executivo	2
1. Análise dos mercados da matéria-prima	4
1.1. Procura e oferta de petróleo	4
1.2. Preço internacional do petróleo	7
1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo	8
2. Análise dos mercados de combustíveis líquidos (gasolina IO95 e gasóleo rodoviário).....	9
2.1. Oferta em território nacional	9
2.2. Procura nacional	10
2.3. Evolução dos preços dos combustíveis líquidos rodoviários.....	12
3. Breve análise dos mercados do Gás Propano e Butano de garrafa.....	22
3.1. Procura nacional de gás de garrafa.....	22
3.2. Preços grossistas internacionais de referência para formação do preço à saída das refinarias	23
3.3. Análise da evolução dos preços retalhistas em Portugal	24
4. Análise Complementar – Diferenças entre variações nos preços do petróleo e variações nos preços retalhistas da gasolina e do gasóleo	25
4.1. Nota Introdutória.....	25
4.2. As definições dos preços em comparação	25
4.3. O facto de os mercados do petróleo serem distintos dos mercados de venda por grosso de produtos refinados e de venda a retalho de produtos refinados.....	26
4.4. Desfasamentos no ajustamento	29
4.5. O impacto fiscal.....	29
Anexo Estatístico	30
Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2007	30
Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Junho de 2008	30
Siglas e abreviaturas utilizadas	31
Fontes de Informação	32

1. Análise dos mercados da matéria-prima

1.1. Procura e oferta de petróleo

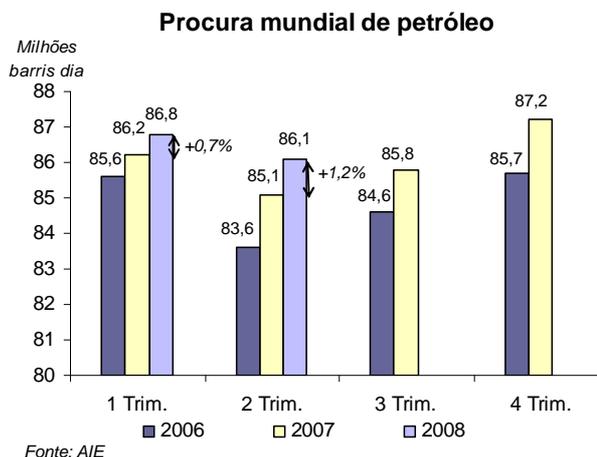
1.1.1. Internacional

Procura

De acordo com os dados mais recentes da AIE¹, no segundo trimestre de 2008, a procura global de petróleo cresceu 1,2%, atingindo os 86,1 mb/d, valor que compara com os 85,1 mb/d do trimestre homólogo de 2007.

A taxa de crescimento da procura no segundo trimestre de 2008 superou a verificada no primeiro trimestre do ano (1,2% vs. 0,7%).

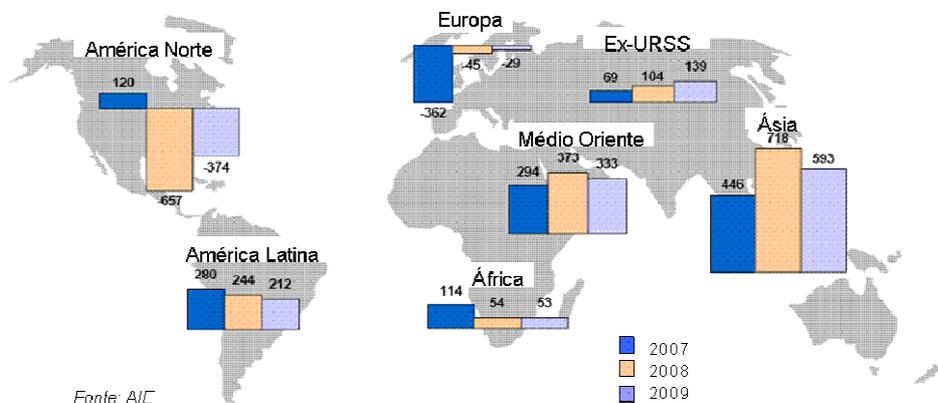
O aumento da procura mundial de petróleo durante o segundo trimestre do ano resulta fundamentalmente dos seguintes factores:



- Aumento da procura na China (2,9% em Abril, 1,6% em Maio e 6,2% em Junho) em resultado do crescimento económico e aumento do parque automóvel;
- Crescimento da procura de combustíveis rodoviários em resultado do aumento do número de veículos motorizados de transporte na Índia, em particular nos meses de Abril e Maio (só atenuada pela subida administrativa dos preços dos combustíveis em mais de 10% no mês de Junho);
- Aumento da utilização de derivados do petróleo para a produção de energia em resultado de uma menor produção de energia a partir do nuclear no Japão e a partir do gás natural na Austrália (em resultado de problemas de produção).

As estimativas da AIE para o crescimento da procura mundial de petróleo nas várias regiões para os anos de 2008 e 2009 são as apresentadas no mapa que se segue:

Estimativa de crescimento da procura mundial de petróleo (milhares de barris/dia)



¹ Os dados reportados na presente Newsletter, para alguns períodos, divergem dos apresentados na Newsletter do 1.º trimestre de 2008 reflectindo as actualizações de dados realizadas pela AIE em 10 de Junho de 2008 (para os dados de 2006) e em 12 de Agosto de 2008 (para os dados de 2007 e 2008).

Para 2008, a mais recente previsão da AIE para o crescimento da procura de petróleo é de 0,9%.

Este crescimento resulta de uma evolução díspar da procura nas várias regiões mundiais. Prevê-se um aumento significativo da procura por parte dos países Asiáticos, do Médio Oriente, da América Latina e da Ex-União Soviética, que mais do que compensará o abrandamento da procura esperado para a América do Norte e Europa.

O crescimento da procura nos países Asiáticos e no Médio Oriente está fundamentalmente associado ao:

- elevado crescimento económico da China, com o desenvolvimento do sector dos serviços, e consequente aumento da procura de combustíveis para transportes (também impulsionado pelo congelamento dos preços de energia para restringir a inflação), e o aumento do rendimento disponível que deverá influenciar a procura de bens de consumo intensivos em energia. Aumento da procura de combustíveis para transportes durante os Jogos Olímpicos;
- forte crescimento do parque automóvel da Índia em resultado do crescimento económico do país e do aumento do poder de compra da população, em especial da classe média;
- crescimento económico e populacional (em grande parte proporcionado pelos fundos provenientes da exploração do petróleo), urbanização e industrialização, e preços de venda ao público baixos fixados administrativamente nos países do Médio Oriente.

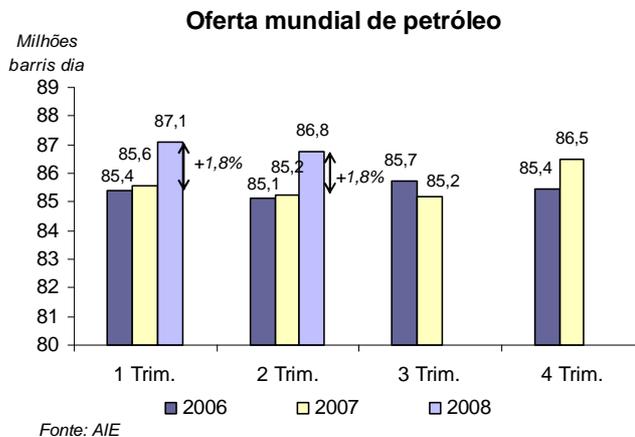
O decréscimo da procura na América do Norte e na Europa está fundamentalmente associado ao elevado preço dos combustíveis e ao fraco crescimento económico com previsão de recessão económica para alguns países.

Oferta

Em 2007 a oferta mundial de petróleo atingiu o nível médio de 85,6 mb/d, o que representa um crescimento de 0,2% face ao nível médio de 2006 (85,4 mb/d).

No segundo trimestre de 2008, a oferta mundial de petróleo aumentou 1,8% face a igual período do ano anterior, em linha com a taxa de crescimento verificada no primeiro trimestre do ano.

Durante o primeiro semestre de 2008 o crescimento da oferta superou o da procura.



No segundo trimestre de 2008 a oferta atingiu o nível de 86,8 mb/d, o que compara com 85,2 mb/d do trimestre homólogo de 2007.

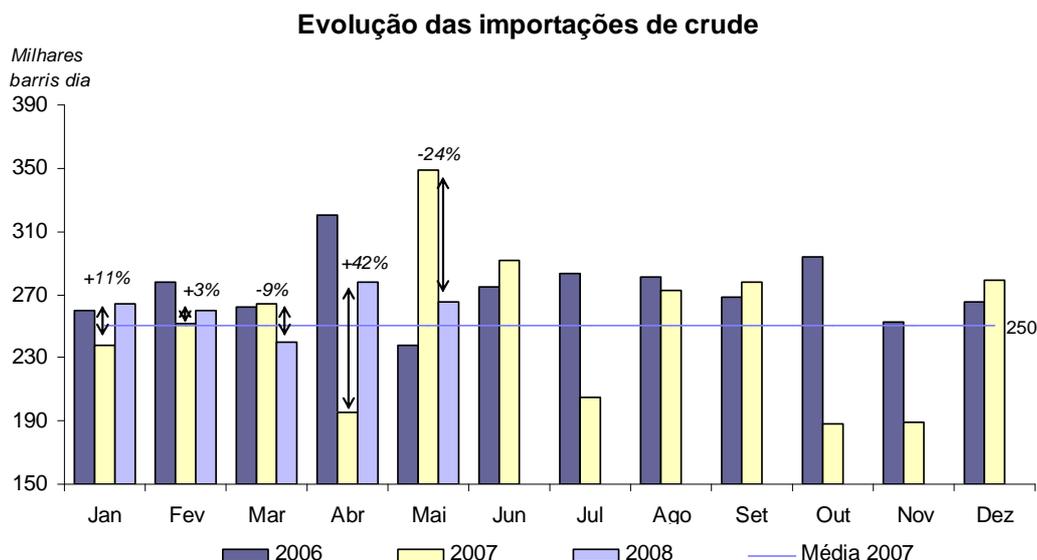
Este aumento está relacionado com:

- Nova produção do Brasil, e recuperação da produção no Azerbaijão, China e Cazaquistão em Abril;
- Aumento da produção na Arábia Saudita em Maio e Junho;
- Recorde de produção do pós guerra no Iraque em Maio;
- Acréscimos de produção na Rússia e China em Maio;
- Aumento da produção na Nigéria em Maio.

1.1.2. Nacional – Importação de Petróleo

Uma vez que em território nacional não existe produção de petróleo (não existindo, por isso, produção interna), a procura nacional de petróleo satisfaz-se com importações de crude.

Em 2008, e até Maio², Portugal registava um aumento nas importações de crude face a 2007 de 4,6%.



Fonte: AIE.

Durante os meses de Abril e Maio as importações de crude mantiveram-se aos níveis mais elevados registados em 2008.

O aumento de 42% nas importações de crude em Abril e a redução de 24% nas importações em Maio de 2008, quando comparadas com os meses homólogos de 2007 estão sobretudo relacionadas com as paragens para manutenção ocorridas em Abril de 2007, mês em que se verificou uma redução abrupta das importações de crude processadas, a que se seguiu, em Maio de 2007, um aumento substancial dessas importações para reposição de stocks.

Apesar do crescimento das importações de crude até Maio de 2008 reportado pela AIE, de acordo com dados mais recentes da Galp Energia³, durante o segundo trimestre de 2008 o crude processado nas refinarias nacionais terá decrescido 1,8% face a igual período de 2007, o que poderá estar relacionado com a performance de importações em Junho de 2008 e com variações nos stocks de matérias-primas.

² No momento da preparação da *Newsletter* não estavam disponíveis os dados referentes ao mês de Junho de 2008.

³ Cf. Galp Energia – Resultados Primeiro Semestre de 2008.

1.2. Preço internacional do petróleo

O ano de 2007 foi caracterizado por uma tendência de crescimento acentuado e continuado dos preços dos futuros do petróleo. Uma tendência que se manteve durante o primeiro semestre de 2008.

Assim, num período de 12 meses (de 30 de Junho de 2007 a 30 de Junho de 2008) os preços dos contratos de futuros do petróleo cotados em dólares por barril quase que duplicaram (passando de cotações em redor dos \$70/barril para cotações que se aproximam dos \$140/barril).

No segundo trimestre de 2008 e face ao primeiro trimestre do ano verificou-se um acentuar dessa tendência de subida.

Assim, o segundo trimestre de 2008 começou com os preços dos futuros do petróleo próximos dos \$100 por barril, terminando em redor dos \$140, numa subida de 39,6%.

De 1 de Abril a 30 de Junho de 2008 os preços do barril de petróleo cotados em Euro subiram ligeiramente menos (38,7%) em resultado da ligeira depreciação do valor do dólar face ao Euro (-0,7%).

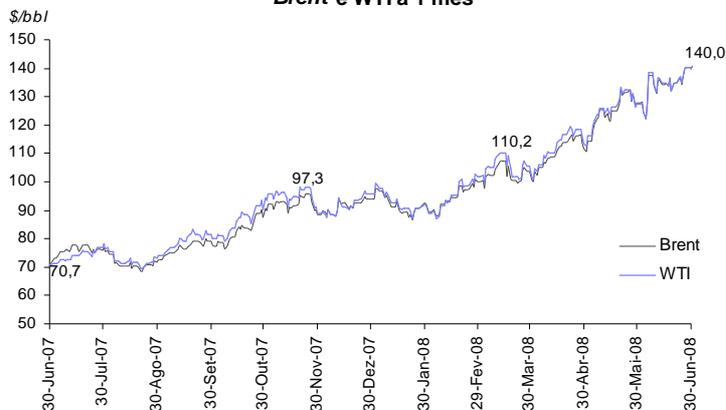
Refira-se que já durante o terceiro trimestre de 2008 as cotações dos futuros do petróleo registaram quebras para valores próximos dos \$100/barril.

Em termos de preço médio, os futuros do *Brent*, em euros, entre o primeiro trimestre e o segundo de 2008 registaram um aumento de 22,8%.

Se compararmos com o período homólogo de 2007 (segundo trimestre de 2007) verificamos uma subida, mais acentuada, de 54,8%, no preço médio dos futuros do *Brent* em euros, no primeiro trimestre de 2008 e que só não foi superior devido à depreciação do valor do dólar face ao Euro.

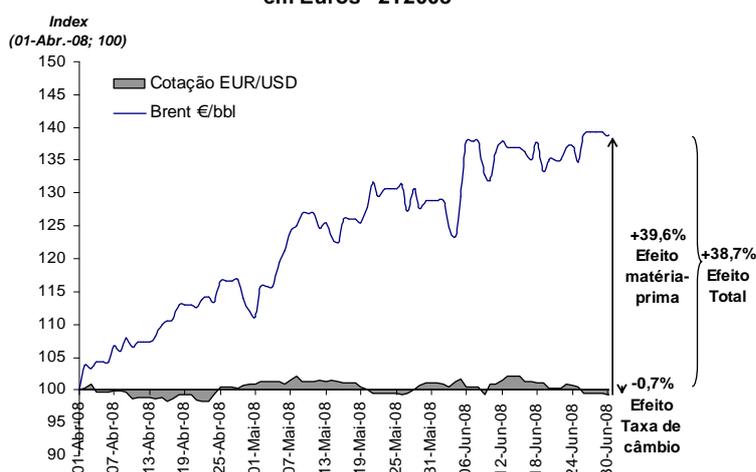
No caso do WTI (*West Texas Intermediate crude oil*), verificou-se um aumento de 22,2% entre o preço médio do primeiro trimestre de 2008 e o preço médio do segundo trimestre de 2008, e um aumento, mais acentuado, de 64,9%, entre a média do segundo trimestre de 2007 e a média do segundo trimestre de 2008.

Evolução da cotação dos contratos de futuros do Brent e WTI a 1 mês



Fonte: Reuters

Evolução dos preços dos futuros do Brent a 1 mês em Euros - 2T2008



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters

Cotação média dos futuros do Brent e do WTI a 1 mês

	2T2008	1T2008	2T2007	Variação 2T2008 - 1T2008	Variação 2T2008 - 2T2007
Brent (€/bbl)	78,9	64,2	51,0	22,8%	54,8%
WTI (€/bbl)	79,6	65,1	48,3	22,2%	64,9%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters

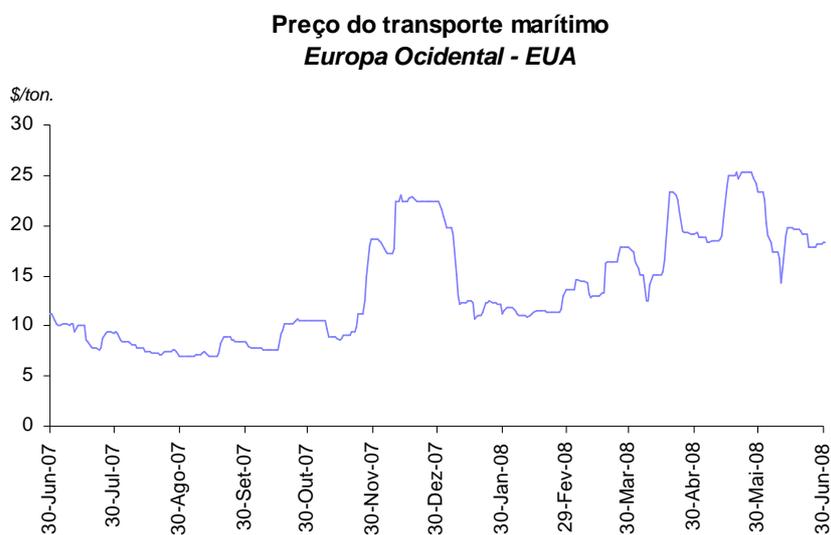
1.3. Preço dos transportes marítimos do petróleo

No segundo trimestre de 2008, e em particular no mês de Maio, o preço do transporte marítimo de petróleo atingiu valores próximos de máximos históricos, que já não se verificavam desde 2004, e muito acima das subidas sazonais previstas para o período.

Assim, durante o segundo trimestre de 2008 foi atingido um preço máximo de \$25,3/tonelada no transporte marítimo da rota Europa Ocidental-EUA (para tonelagens de 130.000).

No dia 30 de Junho de 2008, o preço do transporte marítimo da rota Europa Ocidental-EUA atingiu os \$18,3/tonelada.

A evolução no segundo trimestre de 2008 explica-se fundamentalmente pelo aumento da procura de capacidade de transporte nos EUA para fazer face ao aumento das exportações e pela deslocação de capacidade de transporte para rotas de ligação à América Latina para escoamento de produtos com especificações menos exigentes das requeridas pelos EUA e Europa Ocidental.



Fonte: Reuters (N-Sea-USAC-130kT - dirty - Spot).

2. Análise dos mercados de combustíveis líquidos (gasolina IO95 e gasóleo rodoviário)

2.1. Oferta em território nacional

2.1.1. Produção interna

Em 2007, a produção interna de derivados do petróleo diminuiu em média mais de 5%. Uma redução, em parte, explicada pelas paragens na produção das refinarias de Sines e do Porto para operações de manutenção.

No segundo trimestre de 2008, a produção interna de derivados de petróleo diminuiu 2,9% face ao trimestre homólogo de 2007, depois de no primeiro trimestre do ano ter verificado um crescimento.

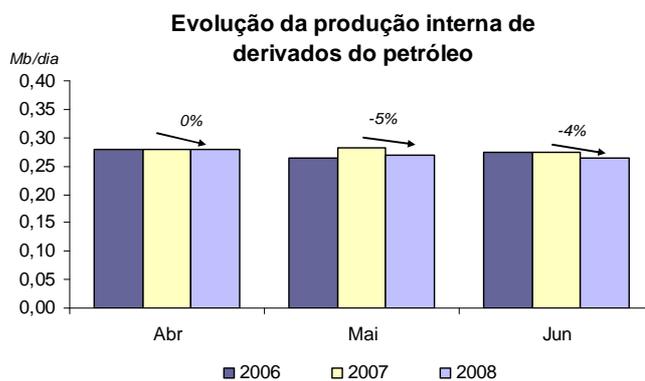
A redução da produção interna de produtos derivados face ao segundo trimestre de 2007 está relacionada com as expectativas de redução da procura (que se vieram a confirmar) em resultado da escalada dos preços dos derivados do petróleo.

De acordo com a empresa Galp Energia⁴ essa redução resulta também da diminuição das margens de refinação durante o segundo trimestre do ano face às verificadas no período homólogo de 2007.

As menores margens de refinação implicaram um menor interesse da empresa na produção de produtos derivados para exportação.

Note-se, ainda assim, que a produção interna durante o segundo trimestre de 2008 esteve cerca de 4% acima da registada durante o primeiro trimestre de 2008.

Numa análise mensal, em termos homólogos, a produção interna de derivados de petróleo permaneceu inalterada em Abril de 2008 e reduziu-se 5% e 4% respectivamente nos meses de Maio e Junho, de acordo com dados da AIE.

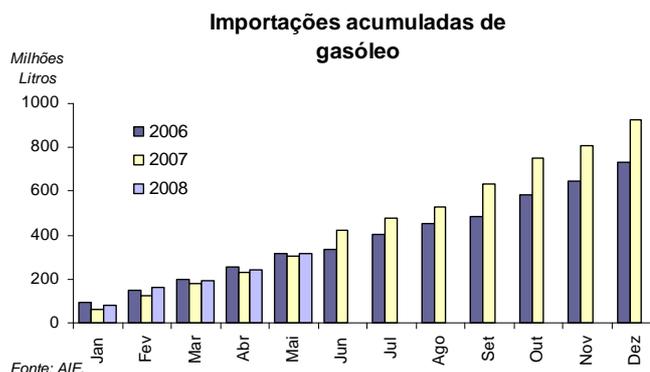


2.1.2. Importações

Nos últimos anos a capacidade de produção interna de gasóleo em Portugal tem ficado aquém da procura nacional.

No ano de 2007, esse elemento associado à redução da produção interna de produtos refinados em resultado da menor utilização da capacidade de refinação nacional colocou uma pressão superior sobre as importações de produtos transformados, em particular gasóleo, para fazer face ao aumento da procura.

No segundo trimestre de 2008 as importações de gasóleo estiveram a níveis muito próximos dos verificados durante o



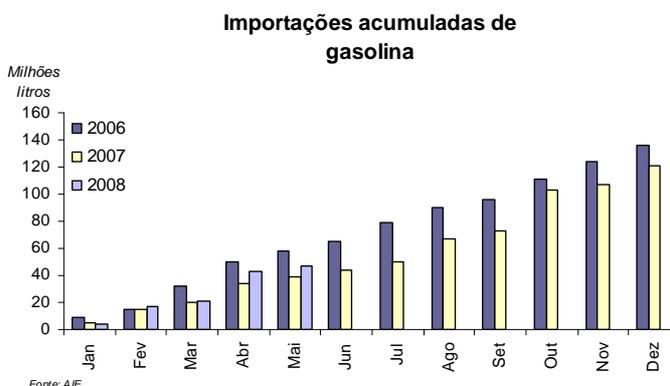
⁴ Galp Energia (2008c), *Resultados Primeiro Semestre de 2008*, Lisboa.

período homólogo de 2007 tendo registado um acréscimo, nos meses de Abril e Maio⁵ de 2,1%.

Quanto à gasolina, apesar de Portugal ser um exportador líquido de gasolina, durante o ano de 2007 importou cerca de 121 milhões de litros.

No segundo trimestre de 2008 as importações de gasolina estiveram a níveis superiores aos verificados durante o período homólogo de 2007 tendo registado um acréscimo, nos meses de Abril e Maio⁶, de 34,7%.

As importações acumuladas de gasolina até Maio de 2008 encontravam-se, ainda assim, ligeiramente abaixo das importações acumuladas até ao mês de Maio no ano de 2006.

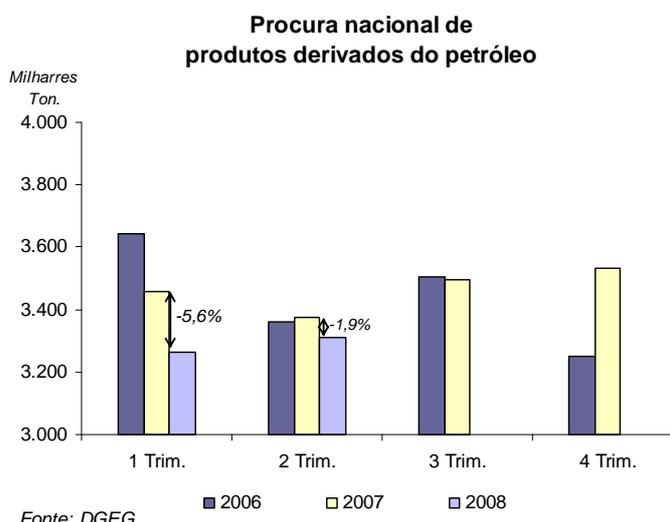


2.2. Procura nacional

De acordo com dados da DGEG, em 2007, a procura nacional de produtos derivados do petróleo permaneceu estagnada com uma taxa de crescimento inferior a 1% face a 2006.

Nos primeiros dois trimestres de 2008, a procura nacional de produtos derivados entrou em declínio. No segundo trimestre do ano caiu 1,9% face a idêntico período do ano anterior.

Ainda assim, a procura nacional do segundo trimestre não só não caiu tanto como no primeiro trimestre como foi até superior em 1,5% à procura do primeiro trimestre de 2008.



Dos factores que influenciaram o decréscimo da procura de derivados do petróleo no segundo trimestre de 2008 destacam-se a diminuição do consumo de nafta, asfaltos, gasolina e gasóleo.

A diminuição da procura foi, no entanto, atenuada pelo incremento do consumo de fuel para aviação (Jet Fuel) e de fuelóleo.

No respeitante aos combustíveis rodoviários⁷, em termos agregados, o consumo contraiu-se 3,1% face ao segundo trimestre de 2007.

Nas gasolinas verificou-se uma redução da procura de 7% e no gasóleo de 1,9% do segundo trimestre de 2007 para o segundo trimestre de 2008.

Consumo de combustíveis rodoviários (em milhares de ton.)

	2T2008	1T2008	2T2007	Varição 2T2008 - 1T2008	Varição 2T2008 - 2T2007
Gasolina	367	360	394	1,8%	-7,0%
Gasóleo	1.194	1.165	1.217	2,5%	-1,9%
Total	1.562	1.526	1.612	2,3%	-3,1%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG

Inclui: Gas. super aditivada; Gas. IO98; Gas. IO95; Gasóleo rodoviário (exclui colorido; marcado; aquecimento e bancas).

⁵ Não se encontra ainda disponível a informação relativa ao mês de Julho de 2008.

⁶ Não se encontra ainda disponível a informação relativa ao mês de Julho de 2008.

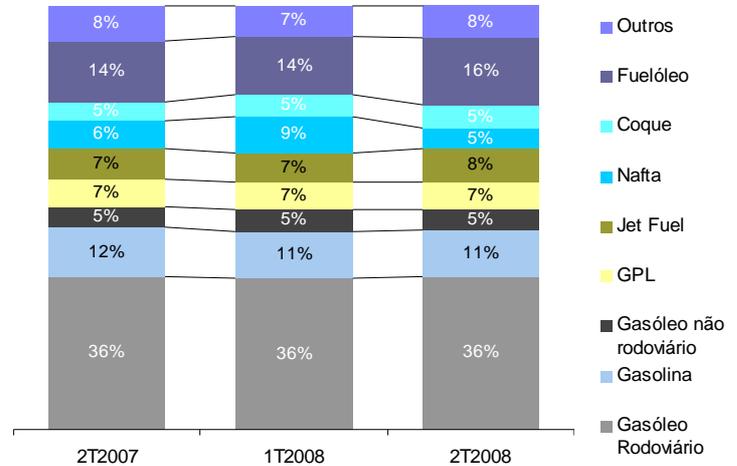
⁷ Incluindo gasolina super aditivada; gasolina IO98; gasolina IO95; gasóleo rodoviário (exclui colorido; marcado; aquecimento e bancas).

Ainda assim, do primeiro trimestre de 2008 para o segundo trimestre do ano verificou-se um aumento do consumo de ambos os combustíveis rodoviários em resultado da normal sazonalidade do consumo.

No segundo trimestre de 2008, os combustíveis rodoviários representaram cerca de 47% da procura total de derivados do petróleo, o que representa um decréscimo de um ponto percentual face a igual trimestre de 2007.

Do segundo trimestre de 2007 para o de 2008 verificou-se uma perda da importância relativa da gasolina (em 1 ponto percentual) e da Nafta (em 1 ponto percentual), por contraposição a um aumento do peso relativo do fuelóleo em 2 pontos percentuais.

Peso relativo do consumo de derivados de petróleo por tipologia de produto



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

2.3. Evolução dos preços dos combustíveis líquidos rodoviários

2.3.1. Preços grossistas internacionais de referência para formação do preço à saída das refinarias indexadas às cotações no Noroeste Europeu (NWE)

Nos 12 meses anteriores ao termo do primeiro semestre de 2008, os preços dos combustíveis rodoviários seguiram a tendência de alta que se verificou no mercado da principal matéria-prima, o petróleo.

No final de Junho de 2008, os preços internacionais da gasolina IO95 e do gasóleo de referência para definição dos preços grossistas à saída da refinaria no Noroeste Europeu, atingiram, respectivamente, os €0,557/litro e €0,700/litro.

De 1 de Abril de 2008 a 30 de Junho de 2008, o preço do petróleo cresceu mais do que o da gasolina IO95 e do gasóleo (38,8% para o *Dated Brent* vs. 28,1% para a gasolina IO95 vs. 32,4% para o gasóleo).

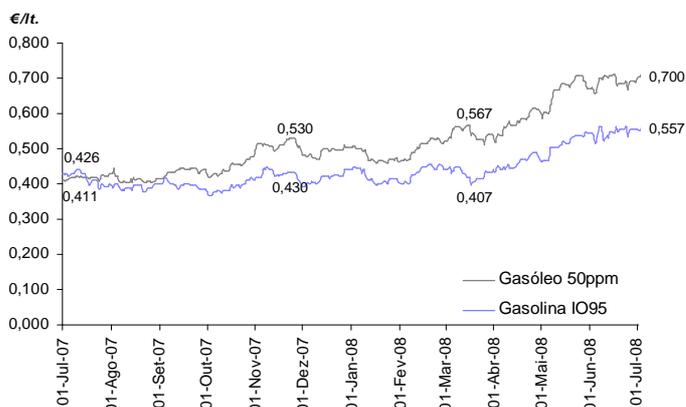
O preço grossista do gasóleo, tal como já se verificara no primeiro trimestre de 2008 teve um crescimento superior ao da gasolina IO95, acentuando-se a divergência de preços grossistas entre estes dois combustíveis.

Aliás, desde inícios de Março de 2008 que se verifica uma tendência para crescimento mais acentuado do preço grossista do gasóleo face ao da gasolina IO95, tendo durante todo o segundo trimestre de 2008 o preço do gasóleo cotado a valores acima dos verificados para a gasolina IO95.

Em termos de preços médios trimestrais à saída das refinarias que usam por referência as cotações CIF NWE, no segundo trimestre de 2008 verificou-se um aumento de 18,8% no preço grossista internacional da gasolina IO95, quando comparado com o primeiro de 2008, e um aumento de 19,7%, quando comparado com o período homólogo de 2007.

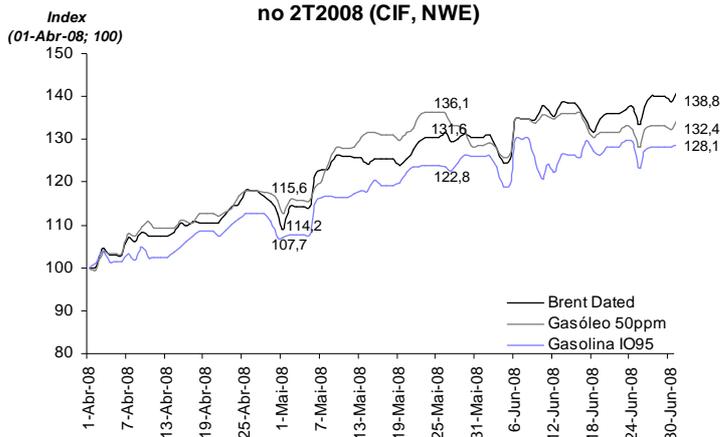
No que concerne ao gasóleo, o preço médio trimestral à saída das refinarias que usam por referência as cotações CIF NWE registou um aumento de 26,8% face ao primeiro trimestre de 2008, e um aumento acentuado de 62,2% face ao segundo trimestre de 2007.

Evolução do preços spot do Gasóleo (50ppm) e Gasolina IO95 (CIF, NWE)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Reuters e DGEG.

Index de preços spot em Euro do Brent, Gasóleo (50ppm) e Gasolina IO95 no 2T2008 (CIF, NWE)



Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Reuters e DGEG.

Preço Médio da Gasolina e do Gasóleo CIF NWE (€/lt.)

	2T2008	1T2008	2T2007	Variação 2T2008 - 1T2008	Variação 2T2008 - 2T2007
Gasolina IO95	0,507	0,427	0,424	18,8%	19,7%
Gasóleo	0,644	0,508	0,397	26,8%	62,2%

Fonte: Análise da AdC com base em dados do BCE, Reuters e DGEG.

2.3.2. Evolução e nível de preços retalhistas

2.3.2.1. Preços retalhistas nacionais

Análise dos PMAI (Preços médios antes de impostos)

No primeiro semestre de 2008 manteve-se uma tendência crescente nos PMAI dos combustíveis em Portugal.

Manteve-se também o agravamento do diferencial de preços entre a gasolina IO95 e o gasóleo com o preço deste último combustível a tornar-se significativamente mais elevado do que o da gasolina IO95.

Este diferencial atingiu os 14,4 cêntimos por litro no último dia do trimestre.

Recorde-se que em Julho de 2007 os PMAI de ambos os combustíveis eram semelhantes, tendo até a gasolina IO95 um preço ligeiramente superior ao do gasóleo (1,6 cêntimos por litro).

No último dia do segundo trimestre o PMAI da gasolina IO95 em Portugal era de €0,672 e o do gasóleo de €0,816.

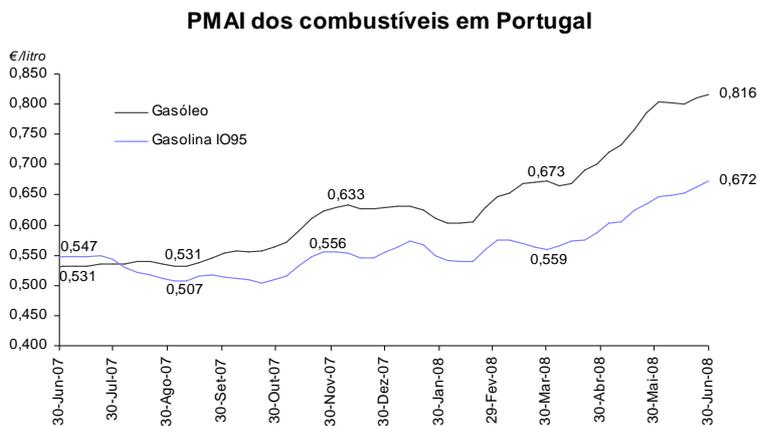
Estes preços representam um acréscimo de 18,6% e 21,2% respectivamente face ao verificado no primeiro dia do segundo trimestre de 2008.

Em Portugal, no segundo trimestre de 2008 o PMAI da gasolina IO95 foi de €0,619/litro e o do gasóleo de €0,750/litro.

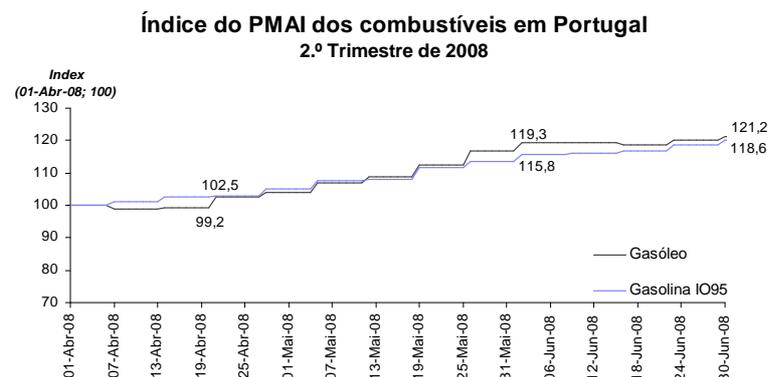
Face ao preço médio do segundo trimestre de 2007, no segundo trimestre de 2008 os PMAI da gasolina IO95 e do gasóleo aumentaram, respectivamente, 16,7% e 47,5%.

Em comparação com o primeiro trimestre de 2008, no segundo trimestre do ano os PMAI da gasolina IO95 e do gasóleo aumentaram, respectivamente, 10,7% e 18,2%.

Durante o segundo trimestre de 2008 os aumentos verificados nos preços grossistas internacionais de referência da gasolina IO95 e gasóleo não foram totalmente reflectidos nos PMAI em território



Fonte: Comissão Europeia



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

PMAI em Portugal (€/l)

	2T2008	1T2008	2T2007	Varição 2T2008 - 1T2008	Varição 2T2008 - 2T2007
Gasolina IO95	0,619	0,560	0,530	10,7%	16,7%
Gasóleo	0,750	0,635	0,509	18,2%	47,5%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia

nacional, o que pode reflectir o atraso com que os preços internacionais são transmitidos em território nacional (Cf. análise constante do capítulo 4.4. da presente *Newsletter*).

No passado tem-se verificado que os preços no mercado nacional reagem com cerca de duas semanas de atraso, em média, face aos preços noutros países europeus e com quatro semanas de atraso face ao preço *spot* do *Brent* nos mercados internacionais⁸.

Análise do PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

O PMVP da gasolina IO95 tem vindo a aumentar desde Novembro de 2007.

O PMVP do gasóleo apresenta uma tendência de crescimento desde há mais de 12 meses.

No final de segundo trimestre de 2008 a gasolina IO95 e o gasóleo atingiram PMVP de €1,518 e €1,428 respectivamente.

Durante o primeiro semestre de 2008 o facto de o PMAI do gasóleo ter crescido mais acentuadamente do que o da gasolina IO95 fez com que o diferencial entre o PMVP dos dois combustíveis se reduzisse, tendo atingindo um mínimo de 9 cêntimos/litro no final do semestre.

Relativamente ao trimestre homólogo de 2007, o PMVP do segundo trimestre de 2008 da gasolina IO95 em Portugal aumentou 8%, e o do gasóleo 27,7%.

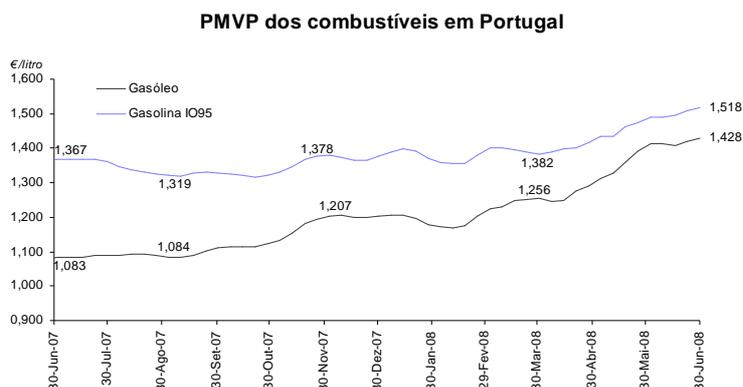
Face ao primeiro trimestre de 2008, o PMVP trimestral da gasolina IO95, em Portugal, aumentou 5,2%, enquanto que o do gasóleo aumentou 11,6%, no primeiro trimestre de 2008.

2.3.2.2. Comparações dos PMVP regionais em Portugal

Em Portugal Continental, na última semana de Junho de 2008, o **PMVP** da gasolina IO95 não apresentou diferenças relevantes entre regiões. A diferença máxima registada foi de 0,4 cêntimos/litro. Tal como no final do primeiro trimestre de 2008, também no segundo trimestre o Algarve registou o preço médio mais elevado (€1,524/litro) e a região Centro o preço médio mais baixo (€1,520/litro).

As amplitudes de variação (diferença entre o preço mais baixo e o preço mais alto praticados na venda ao público) foram diferentes entre regiões durante a última semana de Março. Para a gasolina IO95, a **maior amplitude de variação** de preços foi registada na região de Lisboa e Vale do Tejo (15,4%), e a região com menor amplitude de variação foi o Algarve (4,6%).

O preço da gasolina IO95 **mais baixo** foi registado na região Centro (€1,358/litro) e o **preço mais elevado** na região de Lisboa e Vale do Tejo (€1,593/litro).



Fonte: Comissão Europeia

PMVP em Portugal (€/lt)

	2T2008	1T2008	2T2007	Varição 2T2008 - 1T2008	Varição 2T2008 - 2T2007
Gasolina IO95	1,455	1,382	1,347	5,2%	8,0%
Gasóleo	1,349	1,209	1,057	11,6%	27,7%

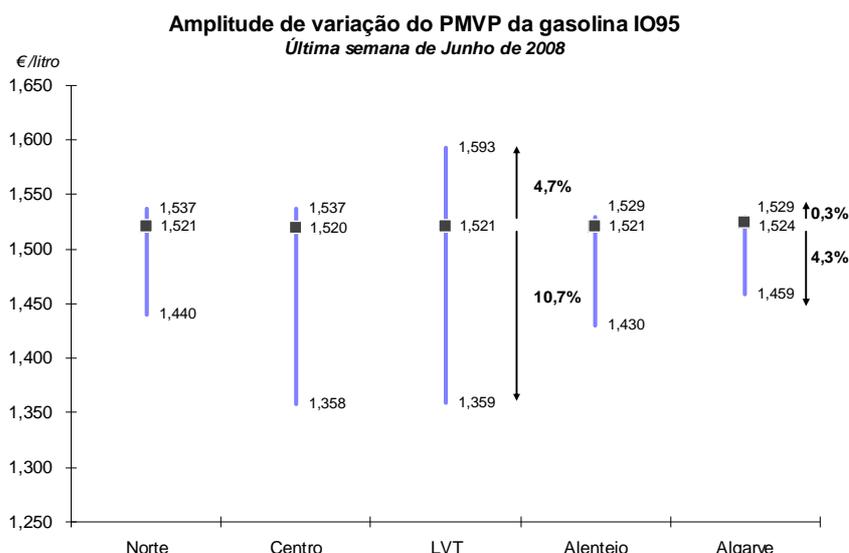
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

⁸ É expectável que tal desfasamento se atenuie ao longo de 2008 com a alteração da fórmula de indexação dos preços à saída das refinarias nacionais, anunciada pela empresa Galp Energia em Março de 2008 - Galp Energia (2008b), *Full Year 2007 Results – Lisbon, 6 March 2008* (<http://investor.relations.galpenergia.com/galpir/vPT/Financials/Presentations/>, consultado a 7 de Março de 2008).

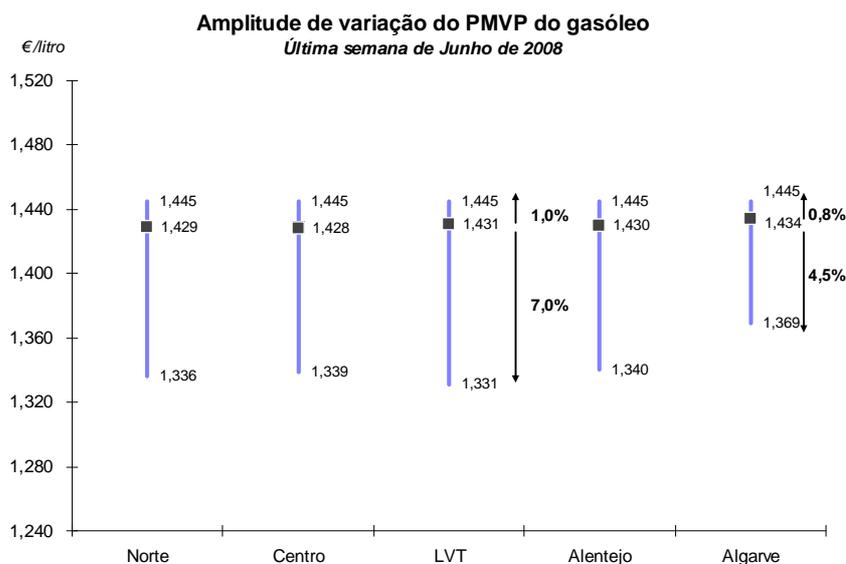
Relativamente ao gasóleo, os **preços médios** entre regiões também não diferiram significativamente (0,6 cêntimos/litro). O **preço médio mais baixo** foi registado na região de Lisboa e Vale do Tejo (€1,331/litro) e o **mais elevado** foi idêntico em todas as regiões do país (€1,445/litro).

As **amplitudes de variação dos preços** do gasóleo são, em média, maiores entre as diferentes regiões. A região de Lisboa e Vale do Tejo apresentava a maior amplitude de variação (cerca de 8%), e o Algarve a menor (5,3%).

Para o gasóleo, o **preço mais baixo** registou-se nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo (€1,331/litro), enquanto que o **preço mais alto** (€1,445/litro) foi idêntico em todas as regiões do país.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG

Maior pormenor relativamente às diferenças regionais é facultado nos Anexos Estatísticos I e II da Newsletter.

2.3.2.3. Comparações do PMVP por localização do retalhista em Portugal

No final de Junho de 2008, os **preços médios mais baixos** dos combustíveis rodoviários registaram-se em postos de combustíveis junto a áreas comerciais, nomeadamente supermercados e hipermercados. Nesses postos, os preços médios atingiram os €1,466/litro no caso da gasolina IO95, e €1,378/litro no caso do gasóleo.

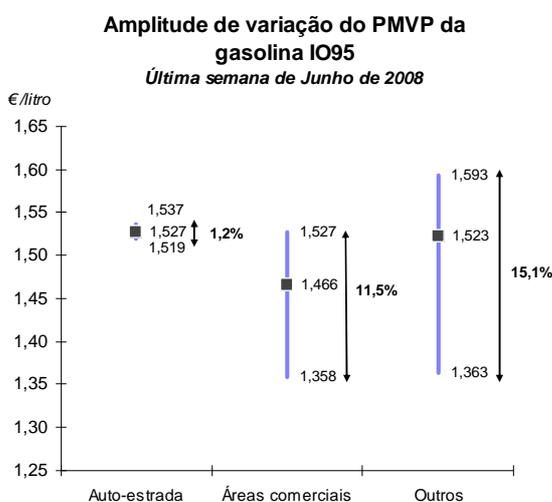
Os preços médios registados nos **super/hipermercados** foram 4% mais baixos do que os preços médios praticados nas auto-estradas para a gasolina IO95 e para o gasóleo em postos de auto-estrada na última semana de Junho de 2008.

Efectivamente, os **preços médios mais elevados** verificaram-se nos postos de auto-estradas quer para a gasolina IO95, quer para o gasóleo (€1,527/litro e €1,436/litro, respectivamente).

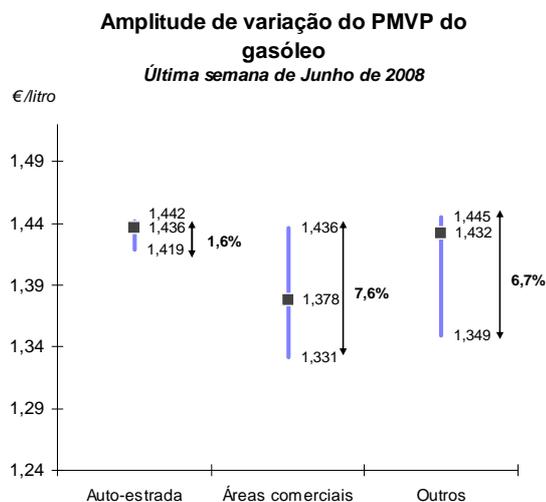
A **amplitude de preços** da gasolina IO95 foi particularmente elevada em postos localizados fora de zonas comerciais e auto-estradas (15,1%), e, no caso do gasóleo, elevada nas áreas comerciais (7,6%).

Os postos localizados em auto-estradas continuam a ter a amplitude de variação de preço mais reduzida (1,2% para a gasolina IO95 e 1,6% para o gasóleo).

Registe-se que, no segundo trimestre de 2008, em comparação com o primeiro trimestre de 2008, a amplitude de preços nas auto-estradas continuou a reduzir-se. De referir que, no ano de 2007, a amplitude de preços nas auto-estradas variou entre 1% e 2%, no caso da gasolina IO95, e 2% e 3%, no caso do gasóleo.



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG



Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG

Maior pormenor relativamente às diferenças por tipo de posto é facultado nos Anexos estatísticos I e II da *Newsletter*.

2.3.2.4. Comparações internacionais dos preços retalhistas – UE a 27

Análise dos PMVP (preços médios de venda ao público depois de impostos)

Numa análise dos PMVP praticados para a gasolina IO95 e para o gasóleo no seio da União Europeia (UE27) no segundo trimestre de 2008 verifica-se uma disparidade de preços significativa entre países.

Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado na Holanda - €1,629/litro) e o mais baixo (registado na Latvia - €1,075/litro) foi de 55,4 cêntimos de euro por litro.

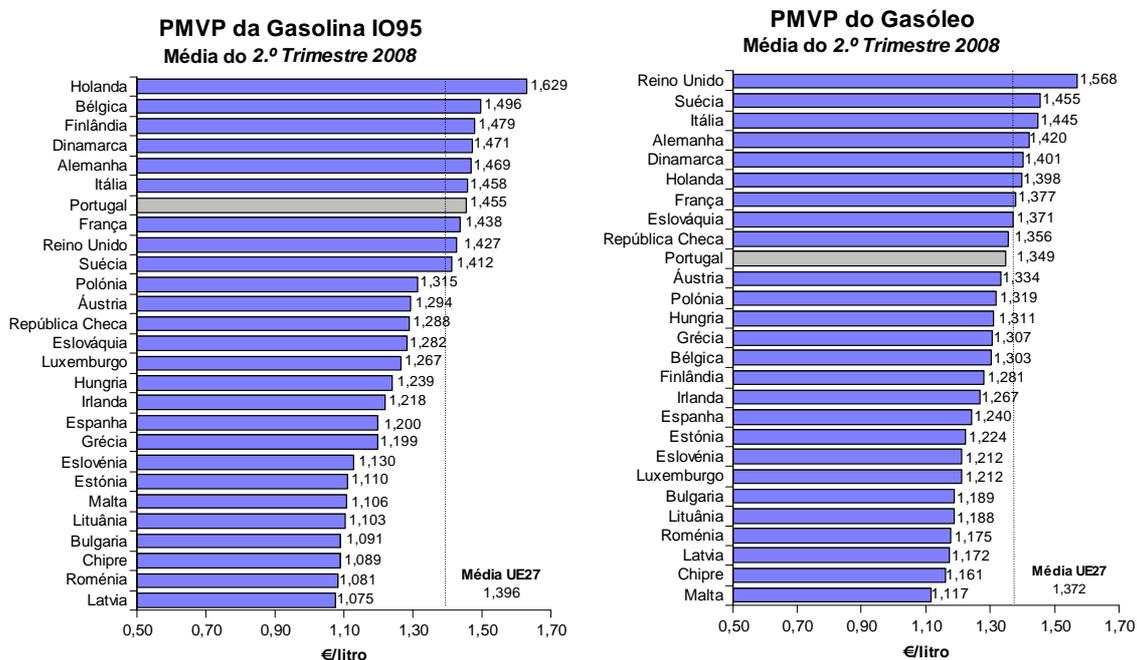
Já no gasóleo a diferença entre o PMVP mais elevado (verificado no Reino Unido - €1,568/litro) e o mais baixo (registado em Malta - €1,117/litro) foi de 45,1 cêntimos de euro por litro.

Em média durante o segundo trimestre de 2008, em Portugal, o PMVP da gasolina IO95 era superior à média da UE27, enquanto que o do gasóleo se mantinha abaixo da média.

A gasolina IO95 registava um PMVP em Portugal de €1,455/litro (4,2% acima da média da UE27) e o gasóleo de €1,349/litro (1,7% abaixo da média da UE27).

Em média no segundo trimestre de 2008, Portugal registou o sétimo PMVP mais elevado da gasolina IO95 na UE a 27, sendo superado pela Holanda, Bélgica, Finlândia, Dinamarca, Alemanha e Itália.

Já no caso do gasóleo, Portugal registou o décimo PMVP mais elevado da UE a 27, sendo superado pelo Reino Unido, Suécia, Itália, Alemanha, Dinamarca, Holanda, França, Eslováquia e República Checa.



Análise dos PMAI (Preços médios antes de impostos)

No segundo trimestre de 2008, as amplitudes de PMAI de ambos os combustíveis na UE a 27 eram substancialmente inferiores à amplitude de PMVP.

Assim, para a gasolina IO95 a diferença entre o preço mais elevado (verificado na Holanda - €0,704/litro) e o preço mais baixo (registado na Bulgária - €0,559/litro) foi de 14,5 cêntimos de euro por litro.

Já no gasóleo a diferença entre o preço antes de impostos mais elevado (verificado na Holanda - €0,795/litro) e o preço mais baixo (registado na Irlanda - €0,679/litro) foi de 11,6 cêntimos de euro por litro.

Em Portugal, os PMAI trimestrais estiveram acima dos da UE27 para ambos os combustíveis. No caso da gasolina IO95 a diferença foi de 1,2 cêntimos/litro e no gasóleo de 1 cêntimo/litro.

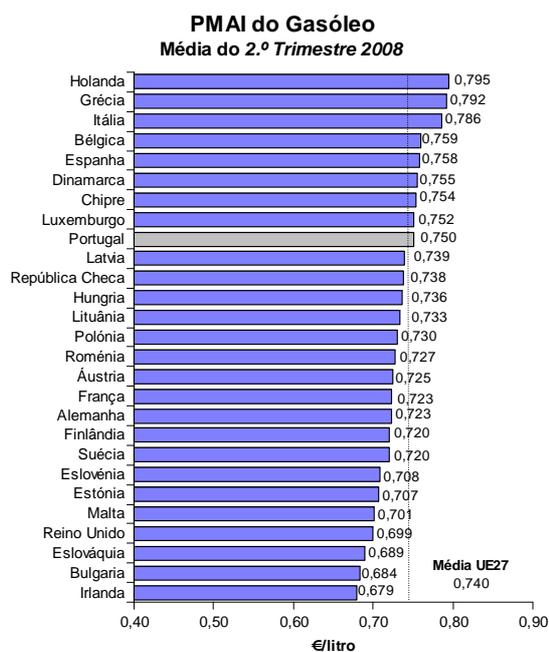
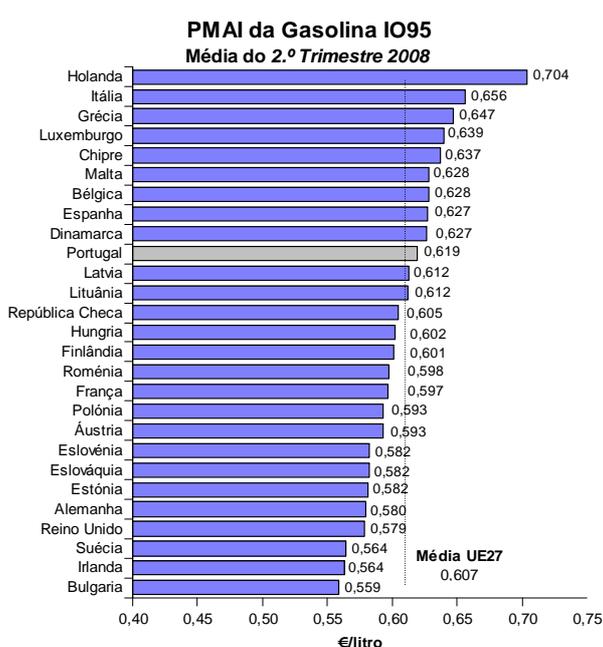
Em média no segundo trimestre de 2008, em Portugal, a gasolina IO95 apresentava um PMAI de €0,619/litro e o gasóleo de €0,750/litro, o que compara, respectivamente, com os preços médios de €0,607/litro e €0,740/litro registados na UE27.

Apesar de o PMVP da gasolina IO95 estar 4,2% acima da média comunitária, o PMAI deste combustível esteve, em média durante o segundo trimestre de 2008, aproximadamente, 2% acima da média da UE27.

Já no caso do gasóleo, o preço com impostos encontrava-se, no segundo trimestre de 2008, 1,7% abaixo da média da UE27, não obstante o preço antes de impostos ser superior à média comunitária em 1,4%.⁹

Portugal registou no segundo trimestre de 2008 o décimo PMAI mais elevado na gasolina IO95 na UE a 27, sendo superado pela Holanda, Itália, Grécia, Luxemburgo, Chipre, Malta, Bélgica, Espanha e Dinamarca.

Em relação ao gasóleo, Portugal registou o nono preço antes de impostos mais alto na UE a 27, sendo superado pela Holanda, Grécia, Itália, Bélgica, Espanha, Dinamarca, Chipre e Luxemburgo.



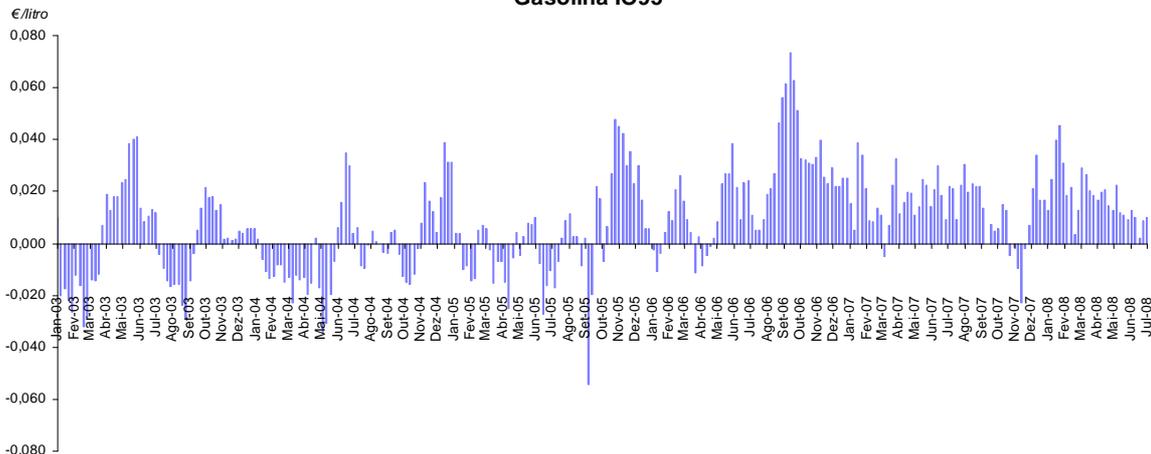
⁹ O Impacte da Fiscalidade sobre o preço dos combustíveis foi abordado pormenorizadamente no capítulo 4 da Newsletter do primeiro trimestre de 2007, disponível em <http://www.concorrenca.pt/Publicacoes/Newsletter.asp>.



Em Portugal o PMAI da gasolina IO95 tem vindo a ser sistematicamente superior à média da UE desde finais de 2005.

Durante todas as semanas do primeiro semestre de 2008 os PMAI da gasolina IO95 em Portugal foram superiores aos registados na EU a 27, em 2,36 cêntimos/litro no primeiro trimestre e em 1,27 no segundo trimestre do ano.

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE
Gasolina IO95**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia

Nota:

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;

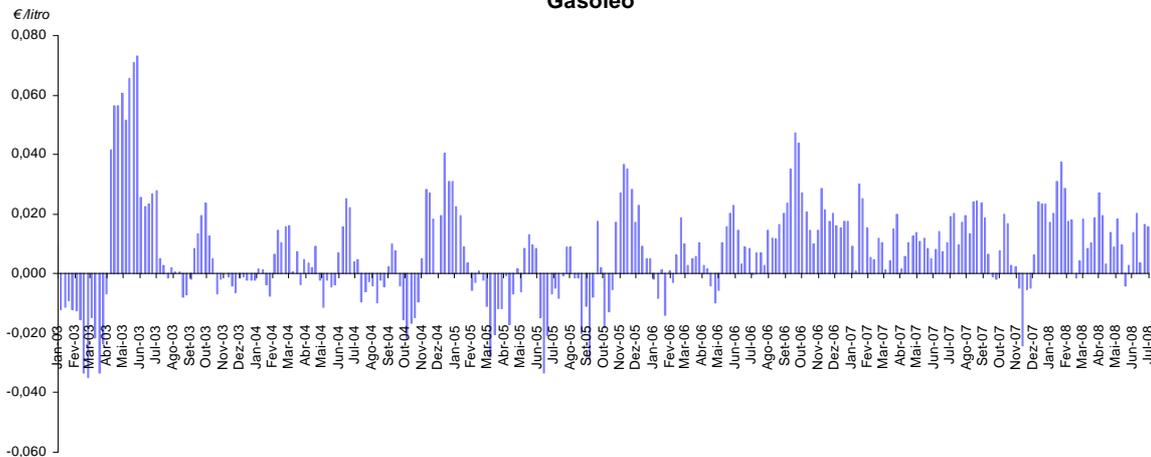
Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

Também o PMAI do gasóleo em Portugal tem vindo a ser sistematicamente superior à média da UE desde finais de 2005.

No primeiro semestre de 2008 os PMAI do gasóleo em Portugal apenas em duas semanas (uma das quais no segundo trimestre de 2008) foram ligeiramente inferiores aos registados na UE a 27.

Em média durante o segundo trimestre de 2008, para o gasóleo, o PMAI em Portugal foi 1,09 cêntimos por litro superior ao da UE a 27 (abaixo do diferencial de 1,84 cêntimos por litro verificado no primeiro trimestre de 2008).

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face à UE
Gasóleo**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia

Nota:

Até Dezembro de 2007: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 15;

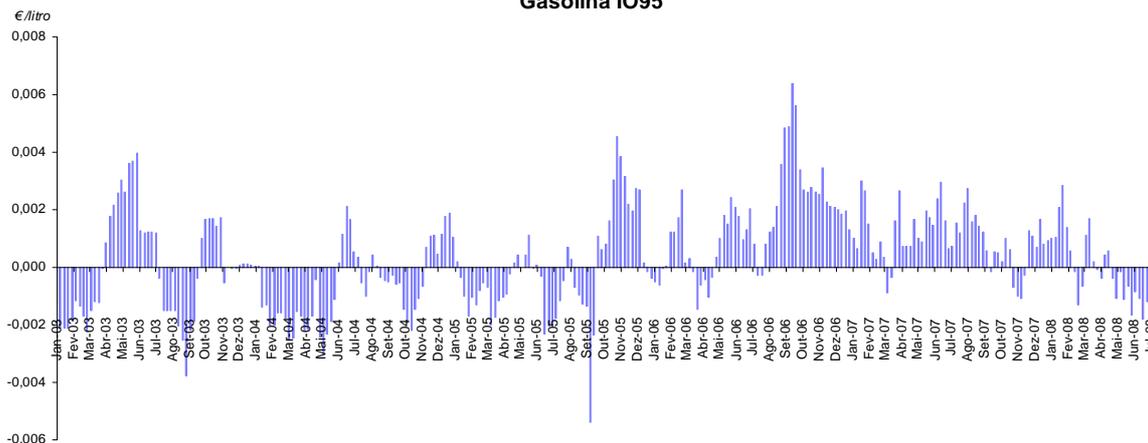
Após Janeiro de 2008: Diferencial no PMVP antes de impostos face à UE a 27.

Numa comparação com Espanha verifica-se que o PMAI da gasolina IO95 tem vindo a ser mais elevado em Portugal do que no país vizinho desde finais de 2005.

Em 2006 e 2007 o PMAI da gasolina IO95 em Portugal foi, respectivamente, 1,58 e 1,03 cêntimos por litro mais elevado do que em Espanha.

No segundo trimestre de 2008 verificou-se uma alteração nessa tendência tendo o PMAI da gasolina IO95 sido inferior em Portugal relativamente a Espanha (em média menos 0,75 cêntimos por litro).

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha
Gasolina IO95**



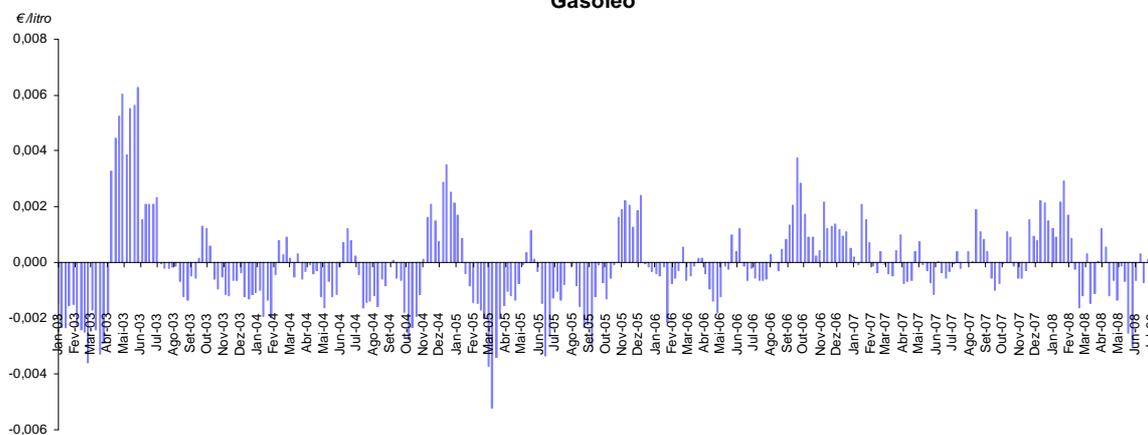
Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia

Também o PMAI do gasóleo tem vindo a ser mais elevado em Portugal face ao país vizinho desde finais de 2005, ainda que com menor amplitude face à gasolina IO95.

Em 2006 e 2007 o PMAI do gasóleo em Portugal foi, respectivamente, 0,25 e 0,26 cêntimos por litro mais elevado do que em Espanha.

No segundo trimestre do ano verificou-se uma alteração nessa tendência tendo o PMAI do gasóleo sido inferior em Portugal relativamente a Espanha na maioria das semanas (em média menos 0,74 cêntimos por litro).

**Evolução do diferencial no PMAI de Portugal face a Espanha
Gasóleo**



Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia

2.3.2.5. Diferencial com neutralização do efeito fiscal

Mantendo os critérios das *Newsletters* anteriores, o diferencial com neutralização do efeito fiscal do mercado nacional de um combustível é a diferença entre o PMVP efectivamente praticado em Portugal e o preço com impostos que Portugal praticaria se, dada a sua carga fiscal (exógena ao mercado), o seu PMAI fosse o mais baixo da UE27 (denominado por “PVP teórico”). Quanto menor este diferencial mais próximo é o preço nacional do mais baixo praticado na UE27, neutralizado o efeito fiscal.

Considerando os PMAI mensais mais baixos na UE27 e aplicando-lhes uma carga fiscal idêntica à nacional, verifica-se que, no segundo trimestre de 2008, a diferença entre os preços efectivamente praticados em território nacional e os “PVP teóricos” era de 8,4 cêntimos/litro na gasolina IO95, e de 9,8 cêntimos/litro no caso do gasóleo rodoviário.

Do primeiro para o segundo trimestre de 2008 a diferença entre o “PVP teórico” e o PVP efectivo diminuiu ligeiramente nos dois combustíveis.

Numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço na gasolina IO95, e lhes aplicarmos a carga fiscal que incide sobre o combustível em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 8,8 cêntimos/litro em Abril, 7,6 cêntimos/litro em Maio e 8,7 cêntimos/litro em Junho.

No caso do gasóleo, numa análise mensal, se considerarmos os PMAI do país com menor preço no gasóleo, e lhe aplicarmos a carga fiscal que incide sobre o combustível em Portugal, verificamos que o preço assim calculado seria inferior ao PMVP praticado em território nacional em 8,3 cêntimos/litro em Abril, 10,4 cêntimos/litro em Maio e 10,7 cêntimos/litro em Junho.

Gasolina IO95					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Abr-08	1,401	1,314	0,088	0,089	1,141
Mai-08	1,452	1,376	0,076	0,086	1,198
Jun-08	1,500	1,413	0,087	0,084	1,248

Gasóleo rodoviário					Por referência
Mês	p	p*	p-p*	MM 3 meses p-p*	p Esp
Abr-08	1,265	1,182	0,083	0,087	1,159
Mai-08	1,348	1,244	0,104	0,093	1,249
Jun-08	1,417	1,309	0,107	0,098	1,298

Legenda:

p = PMVP com impostos praticado em Portugal.

p* = PMVP eficiente = PMVP com impostos que Portugal praticaria se dada a sua carga fiscal, que é exógena, o seu PMVP líquido de impostos fosse o mais baixo da UE.

p-p* = Margem de ineficiência.

p Esp = PMVP com impostos praticado em Espanha.

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Comissão Europeia.

Durante o segundo trimestre de 2008, mesmo que, por hipótese, Portugal tivesse o PMAI mais baixo dos países da UE a 27, após considerada a carga fiscal, o PMVP de ambos os combustíveis estaria acima do praticado em Espanha (reflectindo uma menor carga fiscal relativa em Espanha), com uma excepção, a do preço do gasóleo rodoviário em Maio de 2008.

3. Breve análise dos mercados do Gás Propano e Butano de garrafa

3.1. Procura nacional de gás de garrafa

De acordo com os dados da DGEG, no segundo trimestre de 2008, a procura nacional de GPL atingiu, aproximadamente, as 179 mil toneladas, isto é, 4% abaixo dos valores registados durante o segundo trimestre de 2007 (aproximadamente 186 mil toneladas).

A diminuição da procura resultou, fundamentalmente, da diminuição do consumo do gás propano canalizado, butano engarrafado e propano engarrafado.

A procura de gás propano engarrafado atingiu as 44 mil toneladas no segundo trimestre de 2008, o que representa uma descida de 4% face às 46 mil toneladas vendidas no segundo trimestre de 2007 e de 13% face às 51 mil toneladas do primeiro trimestre de 2008.

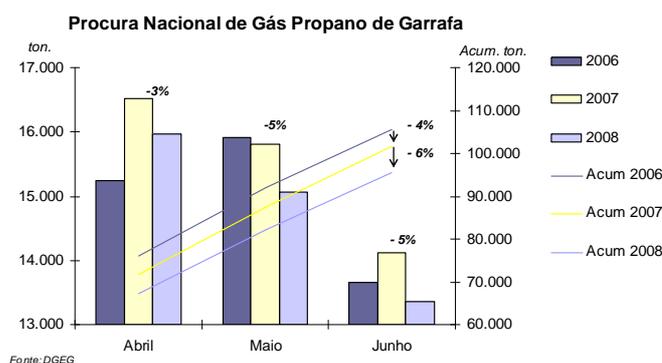
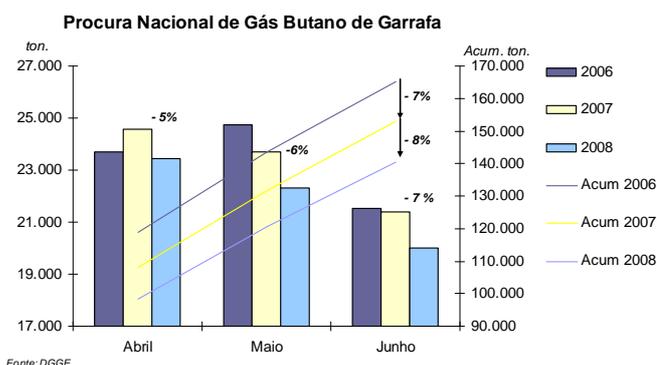
A procura de gás butano engarrafado atingiu os 66 mil toneladas no segundo trimestre de 2008, o que representa uma descida de 6% face às 70 mil toneladas vendidas no segundo trimestre de 2007 e de 12% face às 75 mil toneladas do primeiro trimestre de 2008.

A diminuição da procura de gás propano e butano engarrafado foi particularmente intensa nos últimos dois meses do segundo trimestre.

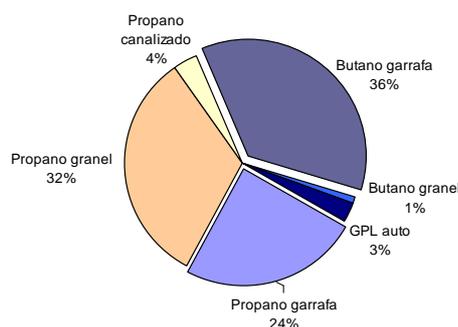
Assim, no mês de Abril de 2008, face ao mês homólogo de 2007, registaram-se diminuições da procura de gás propano e butano engarrafado de 3% e 5% respectivamente. No mês de Maio de 2008, face ao mês homólogo de 2007, registaram-se diminuições na ordem dos 5% para o propano engarrafado e dos 6% para o butano engarrafado e em Junho as reduções foram de 5% e 7% respectivamente.

Em termos acumulados, no primeiro semestre de 2008 e face ao mesmo semestre do ano anterior a procura de gás propano e butano engarrafado registava decréscimos de 6% e 8% respectivamente.

De referir que, do valor total acumulado de GPL vendido no primeiro semestre de 2008, 60% correspondeu a gás engarrafado (Propano - 24%; Butano - 36%).



Composição das vendas de GPL Acumulado Junho 2008



3.2. Preços grossistas internacionais de referência para formação do preço à saída das refinarias

Após o crescimento dos preços *spot* grossistas internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano durante o ano de 2007, no primeiro trimestre de 2008 verificou-se uma quebra nos preços.

No segundo trimestre verificou-se a retoma de uma tendência para o ligeiro crescimento dos preços grossistas internacionais de ambos os gases, ficando contudo as cotações de final de trimestre abaixo dos valores registados no final de 2007.

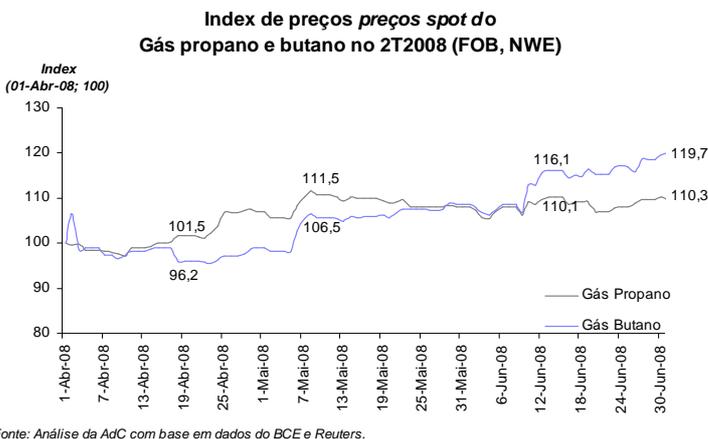
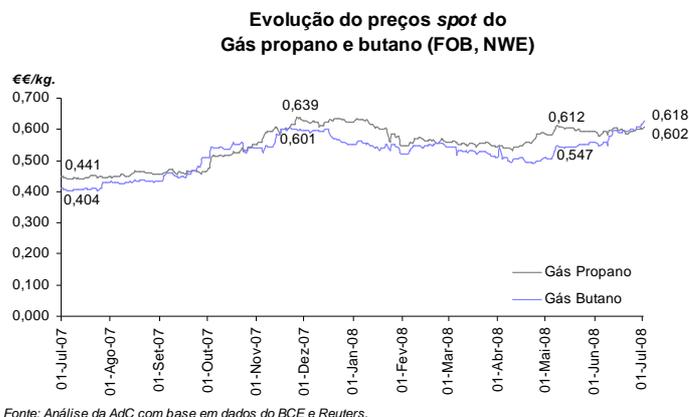
Assim, a 30 de Junho de 2008 o gás propano e butano cotavam nos €0,602/kg. e €0,318/kg respectivamente.

Face aos preços registados no primeiro dia do segundo trimestre estas cotações representam um acréscimo de 19,7% para o gás butano e de 10,3% para o gás propano.

Em termos de preços médios trimestrais, comparando o primeiro com o segundo trimestre de 2008 esse crescimento dos preços não foi tão acentuado.

Do primeiro para o segundo trimestre de 2008 os preços *spot* grossistas internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano aumentaram 1,7% e 0,5% respectivamente.

Já do segundo trimestre de 2007 para o segundo trimestre de 2008 os preços *spot* grossistas internacionais de referência para as refinarias indexadas às cotações do Noroeste Europeu (NWE) do gás propano e butano aumentaram 40,9% e 35,1% respectivamente.



Preço *spot* internacional do gás propano e butano (€/Kg)

	2T2008	1T2008	2T2007	Variação 2T2008 - 1T2008	Variação 2T2008 - 2T2007
Gás propano	0,583	0,573	0,414	1,7%	40,9%
Gás butano	0,543	0,540	0,402	0,5%	35,1%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da Reuters.

3.3. Análise da evolução dos preços retalhistas em Portugal

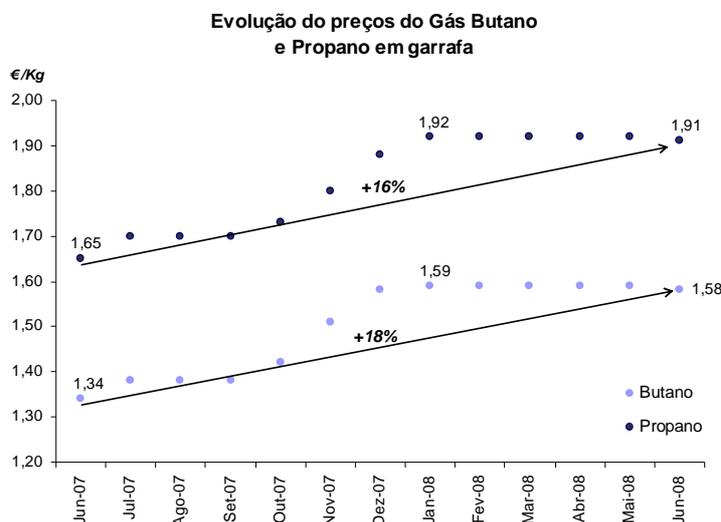
O preço do gás propano engarrafado subiu 16%, e o preço do butano engarrafado 18%, entre Junho de 2007 e Junho de 2008.

De acordo com os dados mais recentes da DGEG¹⁰, em Junho de 2008, os preços do butano e propano engarrafados eram de €1,91/kg e €1,58/kg, respectivamente.

Em Junho de 2008, os preços do propano e do butano engarrafados eram 1 cêntimo inferiores aos preços em vigor no final do primeiro trimestre de 2008.

No primeiro semestre de 2008, o preço do GPL engarrafado no mercado nacional caracterizou-se por uma estabilidade em contraste com o crescimento acentuado registado no final de 2007.

Do primeiro para o segundo trimestre de 2008 o PMVP trimestral de ambos os gases reduziu-se 0,2%.



Fonte: DGEG

PMVP gás propano e butano engarrafado em Portugal (€/Kg)

	2T2008	1T2008	2T2007	Variação 2T2008 - 1T2008	Variação 2T2008 - 2T2007
Gás propano	1,587	1,590	1,340	-0,2%	18,4%
Gás butano	1,917	1,920	1,650	-0,2%	16,2%

Fonte: Análise da AdC com base em dados da DGEG.

Em comparação com o período homólogo de 2007 (segundo trimestre de 2007) verificou-se um acréscimo no PMVP trimestral de 18,4% no gás propano engarrafado e de 16,2% no gás butano engarrafado no segundo trimestre de 2008.

¹⁰ Os preços apresentados reflectem alterações aos valores previamente reportados pela DGEG. A série foi revista de acordo com os últimos dados disponíveis.

4. Análise Complementar – Diferenças entre variações nos preços do petróleo e variações nos preços retalhistas da gasolina e do gasóleo

4.1. Nota Introdutória

No sector dos produtos petrolíferos não raras vezes é oferecida à opinião pública um conjunto de comparações de indicadores que são susceptíveis de dificultar a compreensão da evolução dos preços, em particular dos preços do petróleo e dos preços do gasóleo rodoviário e da gasolina IO95.

É frequente encontrarem-se comparações directas entre a evolução dos preços dos futuros do *Brent* num determinado período e a evolução dos preços de venda ao público em Portugal da gasolina IO95 e do gasóleo.

Essas comparações padecem de diversos problemas sendo frequentemente geradoras de polémicas injustificadas.

Assim, quaisquer comparações que se queiram efectuar entre preços do petróleo e preços retalhistas dos produtos refinados em Portugal devem ter em consideração, conforme se detalhará nos capítulos que se seguem:

- As especificações dos preços que estão a ser comparados;
- A existência de mercados distintos em distintas fases da cadeia de valor do sector petrolífero;
- Os períodos de tempo envolvidos em cada ajustamento;
- O impacto da fiscalidade sobre as variações nos PVP.

4.2. As definições dos preços em comparação

As comparações directas entre a evolução dos preços dos futuros do *Brent* num determinado período e a evolução dos PVP em Portugal da gasolina IO95 e do gasóleo devem, em primeiro lugar, ter em consideração as especificações dos preços que estão a ser comparadas.

Importa a este título esclarecer desde logo alguns conceitos fundamentais.

As cotações dos futuros do *Brent*:

- Representam preços de transacção de petróleo com determinadas especificações (*Brent Blend*), sendo que existe petróleo de diferentes qualidades que pode ter (e tem) preços distintos;
- Usam como unidade de referência o dólar americano, pelo que qualquer comparação com evolução do preço de outros bens que utilizem como unidade de referência o Euro devem ter em consideração as taxas de câmbio adequadas;
- São preços de futuros, isto é, correspondem ao preço que se forma num determinado dia mas para uma entrega de petróleo que não irá ocorrer nesse dia mas posteriormente (normalmente no mês seguinte aquele em que é negociado)¹¹.

Por sua vez, os PVP da gasolina IO95 e do gasóleo em Portugal:

- Usam o euro como moeda de referência e não o dólar americano;

¹¹ Apresentando as cotações do petróleo uma elevada volatilidade quando comparadas com as da generalidade dos títulos transaccionados em mercados bolsistas, a diferença entre a utilização de um preço spot e de um preço futuro pode gerar diferenças significativas em termos de análise. Note-se que é possível obter cotações para o preço spot do Brent (*Dated Brent*).

- São preços *spot*, isto é, são os preços que estão em vigor naquele dia para transacções nesse mesmo dia.

Assim, desde logo, as comparações directas entre a evolução dos preços dos futuros do *Brent* num determinado período e a evolução dos PVP em Portugal da gasolina IO95 e do gasóleo nesse mesmo período, se não forem corrigidas pelas diferenças acima referidas são irrelevantes.

4.3. O facto de os mercados do petróleo serem distintos dos mercados de venda por grosso de produtos refinados e de venda a retalho de produtos refinados

Apesar de existir uma correlação entre as variações de preços nos mercados do petróleo e nos mercados grossistas de gasolina IO95 e gasóleo, em resultado de o petróleo ser a principal matéria-prima para a produção de Gasolina IO95 e gasóleo, não existe uma correlação perfeita entre essas variações.

De facto, os mercados do petróleo são mercados distintos dos mercados grossistas de venda de gasolina IO95 e gasóleo (com a especificação 50ppm) e dos mercados retalhistas de venda de gasolina IO95 e gasóleo.

Assim, o preço formado em cada mercado depende das condicionantes de procura e oferta específicas desse mercado, ainda que exista uma teia forte de ligações entre as condicionantes de cada um dos mercados.

4.3.1. Os mercados do petróleo

Os mercados do petróleo têm uma procura e oferta própria e distinta da procura e oferta dos mercados grossistas e retalhistas de venda de combustíveis refinados.

Os mercados do petróleo podem ser vistos como uma grande pool de várias qualidades de petróleo, cujos diferenciais de preços seguem um processo estacionário, ou seja, os diferentes mercados encontram-se ligados entre si num grande mercado integrado internacional.

Assim, não existe uma única qualidade de petróleo mas uma diversidade de petróleos com diferentes níveis de qualidade (designadamente diferentes densidades) e diferentes preços.

As duas especificações de petróleo utilizadas a nível internacional como referência de preço são vulgarmente designadas por *Brent* (Crude) e *Western Texas Intermediate* (WTI), também conhecido por *Light Sweet Crude*.

O petróleo do tipo *Brent* é o petróleo de referência no mercado Europeu, e portanto, a referência para Portugal, sendo cotado em Londres.

Não significa isto, porém, que todas as empresas com actividade de refinação comprem o petróleo ao preço do *Brent*, na medida em que existem petróleos com diferentes qualidades, que têm, por isso, preços distintos num mesmo momento de tempo.

Significa antes que o preço do *Brent* serve como referência para indexação desses preços de compra existindo “spreads” (positivos e/ou negativos) que corrigem esses preços pela qualidade do petróleo adquirido, localização do comprador/vendedor, entre outros factores.

A procura de petróleo por parte das refinadoras não depende exclusivamente da procura de gasolina IO95 e gasóleo mas da procura de um número muito superior de produtos, com as mais diversas utilizações.

É que o petróleo apesar de ser a principal matéria-prima para a produção de gasolina IO95 e gasóleo é, também, a matéria prima para a produção de uma enorme diversidade de outros

produtos, dos quais se destacam o fuelóleo (para a produção de energia, bancas e para a indústria), o GPL (gás de petróleo liquefeito), o jet fuel, a nafta, o coque, os asfaltos, entre outros.

Em Portugal, por exemplo, no segundo trimestre de 2008, (conforme analisado no capítulo 2.2. da presente *Newsletter*) as gasolinas e o gasóleo rodoviário não representavam mais de 47% da procura de derivados de petróleo.

Assim, o preço do petróleo pode variar em resultado de um aumento da procura de outros produtos refinados que não a gasolina IO95 e o gasóleo rodoviário.

Do lado da oferta, o preço do petróleo é condicionado pela existência de um cartel ao nível da produção que fixa quotas de produção, com efeitos naturalmente nefastos ao nível do bem-estar dos consumidores.

4.3.2. Os mercados de venda por grosso de produtos refinados

Os mercados grossistas de venda de gasolina IO95 e gasóleo, por sua vez, são distintos dos mercados do petróleo tendo uma procura e oferta próprias.

Na Europa, os preços grossistas dos produtos refinados (designadamente os preços à saída da refinaria) acompanham maioritariamente, por fórmula matemática plasmada nos contratos de fornecimento, as cotações de produtos refinados do mercado de Roterdão (NWE) e/ou do mercado de Lavera.

Em Portugal os preços contratualizados dos produtos refinados à saída da refinaria estão indexados às cotações do mercado de Roterdão. Assim, em 2008¹², numa determinada semana¹³, os preços à saída das refinarias nacionais reflectiam a média das cotações diárias do mercado de Roterdão relativas à semana anterior (cotação *Platts NWE* de referência).

O facto de os preços dos produtos refinados acompanharem estas cotações internacionais não significa que a todo o momento o preço de venda à saída das refinarias que usam os indexantes do mercado de Roterdão seja único, dependendo essencialmente das características dos produtos vendidos à saída de cada refinaria e do comprador/vendedor.¹⁴

Estas cotações reflectem as condições da oferta (designadamente o custo das matérias-primas - designadamente do petróleo - e outros custos da actividade de refinação) mas também da procura do produto refinado em questão num determinado momento.

As variações na procura de produtos refinados têm, por isso, um impacto directo ao nível dos preços de venda por grosso desses produtos, e um impacto indirecto, mas que poderá ser contrariado ou ampliado por outros efeitos de sentido contrário ou no mesmo sentido (por exemplo, reduções/aumentos na procura de outros produtos derivados) ao nível da procura de crude.

Numa análise gráfica dos preços dos seis principais produtos derivados do petróleo (Gasóleo (50ppm); Gasolina IO95; Fuelóleo (3,5%); Nafta; Jet Fuel; GPL propano e Fuelóleo) nos últimos quatro trimestres é possível verificar a disparidade nas variações dos preços dos diferentes produtos derivados, com produtos a sofrerem variações de preço superiores às do petróleo e outros a sofrerem variações de preço inferiores às variações do preço do petróleo.

Assim, por exemplo, no segundo trimestre de 2008 a gasolina IO95, a Nafta e o GPL propano tiveram aumentos do preço grossista indexado ao mercado de Roterdão (em Dólares americanos) inferiores aos do *Brent* (cotações spot – *Dated Brent*). Em particular a variação do preço do GPL propano foi cerca de 1/3 da variação do preço da principal matéria-prima utilizada na sua produção, o petróleo.

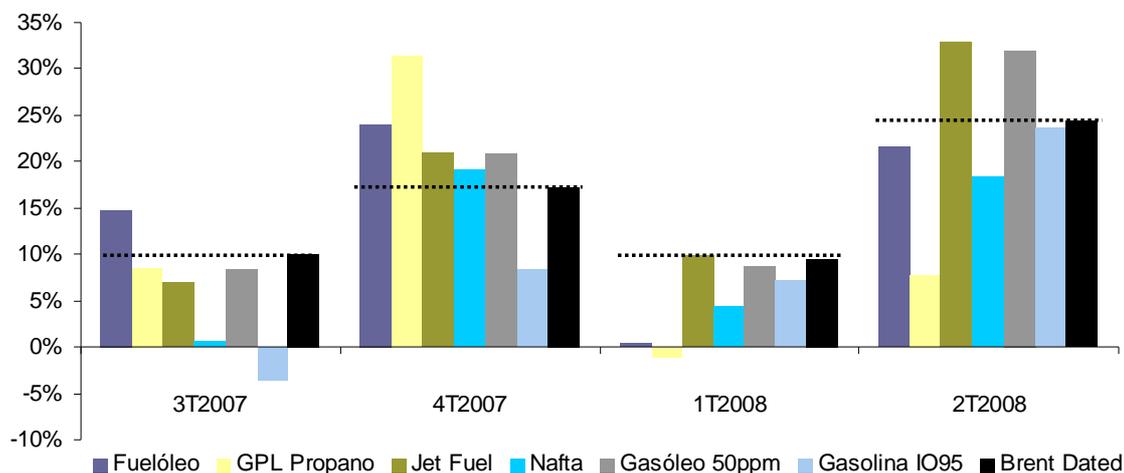
¹² Até ao final do ano de 2007 reflectiam a média das cotações do mercado de Roterdão (numa base CIF) relativas às duas semanas anteriores.

¹³ Os preços grossistas da gasolina IO95 e do gasóleo à saída das refinarias em Portugal são alterados uma vez por semana.

¹⁴ Estas fórmulas matemáticas para além do indexante supra referido incluem usualmente *spreads* (positivos e/ou negativos) associados à diferença de especificações dos combustíveis, custos de transporte e seguros, custos de desembarque nos portos, entre outros elementos.

Existem ainda situações mais extremas. Por exemplo, no terceiro trimestre de 2007 em que o petróleo registou um incremento de preço de cerca de 10% o preço grossista indexado ao mercado de Roterdão da gasolina IO95 decresceu.

Taxa de crescimento trimestral dos preços *spot* cotados em USD dos derivados do petróleo à saída da refinaria no mercado



Fonte: Análise AdC com base em dados da Reuters.

Desta forma, e apesar de o preço do petróleo não deixar de ser uma componente relevante na determinação dos preços grossistas dos produtos refinados, não deixa de ser uma das componente que influencia esses preços do lado da oferta existindo outras, quer do lado da oferta (como sejam, por exemplo, os stocks de produtos refinados), quer do lado da procura.

Assim em momentos de subida inesperada da procura de um determinado produto derivado, ou de redução inesperada dos stocks desse produto é possível que o preço grossista desse produto refinado suba para além da variação do preço do crude beneficiando as refinadoras do poder de mercado que resulta da escassez desse produto no mercado.

De forma inversa em momentos de descida inesperada da procura de um determinado produto derivado, ou de aumento inesperado dos stocks desse produto é possível que o preço grossista desse produto refinado desça mais do que o preço do crude, se por exemplo a redução da procura desse produto refinado for compensada por aumentos (ou reduções menos expressivas) na procura de outros produtos refinados, que inflijam, por isso, variações na procura do petróleo inferiores às verificadas na procura desse produto derivado.

Assim, historicamente as margens de refinação apresentam uma grande volatilidade em resultado do diferencial entre variações nos preços da matéria-prima e dos produtos refinados.

As refinarias tendem a maximizar a sua produção dos produtos derivados cujo diferencial de preço grossista para o crude se encontra mais elevado e a minimizar a produções dos derivados em que se verifica o inverso, dentro dos limites técnicos de otimização da estrutura de produção.

São essas decisões por parte das refinarias que fazem com que se no curto prazo existem desfazamentos entre a evolução do preço do petróleo e dos produtos derivados, no longo prazo, exista uma forte correlação entre a evolução do preço do petróleo e dos produtos que dele derivam.

4.3.3. Os mercados de venda a retalho de produtos refinados

Os mercados retalhistas de venda de gasolina IO95 e gasóleo, por sua vez, embora ligados, são distintos tanto dos mercados do petróleo, como dos mercados grossistas da gasolina IO95 e do gasóleo tendo uma procura e oferta próprias.

Em Portugal os mercados retalhistas são caracterizados, do lado da procura, por serem atomizados e com uma baixa elasticidade procura-preço e, do lado da oferta, pela existência de um número reduzido de concorrentes.

A concorrência por via do preço tem ocorrido fundamentalmente através dos postos de combustíveis de super/hipermercados que reduzem as suas margens de lucro na comercialização dos combustíveis de forma a beneficiarem do maior tráfego gerado nas suas unidades de venda retalhista de outros produtos.

A concorrência pelo serviço, localização e produto ocorre essencialmente através dos postos de combustíveis de marca, que diferenciam o serviço, estão localizados nas principais artérias rodoviárias e apresentam um leque de produtos diferenciado.

Os preços retalhistas de venda de gasolina IO95 e gasóleo são determinados tendo em consideração os preços dos mercados grossistas da gasolina IO95 e gasóleo, mas não deixam de ter em consideração as condições específicas da oferta e da procura na área de influência em que se insere o posto de combustíveis (Cf. análise constante do capítulo 2.3.2.2. da presente *Newsletter*).

4.4. Desfasamentos no ajustamento

A comparação directa entre a evolução das cotações de preços internacionais e os PMAI no mercado nacional deve considerar também o efeito do *timing* de ajustamento às cotações internacionais.

De acordo com a última análise realizada pela AdC¹⁵, o mercado nacional reage com um atraso de cerca de 4 semanas a variações na cotação dos preços *spot* do *Brent*.

Em consequência, em períodos em que o preço de referência internacional evolui de forma abrupta em alta, o preço nacional dos combustíveis tende a acompanhar a subida com desfasamento e, nos momentos em que as cotações internacionais estão em quebra o preço nacional revela igualmente um desfasamento na baixa.

Decorre daí que do primeiro para o segundo trimestre de 2008 caracterizado pelo aumento significativo do preço do crude e dos preços grossistas da gasolina IO95 e do gasóleo, os preços retalhistas destes combustíveis não tenham crescido de forma tão acentuada como as cotações *spot* do *Brent* e os preços grossistas da gasolina IO95 e do gasóleo, sendo de esperar que tal situação se inverta no terceiro trimestre de 2008, na sequência da descida continuada das cotações *spot* dos preços grossistas destes produtos derivados e do próprio *Brent*.

4.5. O impacto fiscal

As variações (seja no sentido da alta, seja no sentido da baixa) dos PVP dos combustíveis em Portugal (e na generalidade dos países Europeus) são sempre necessariamente de menor amplitude do que as variações verificadas nos preços grossistas dos combustíveis na medida em que a existência do ISP, que é um imposto específico, ou seja, um valor fixo por litro e faz com que o impacto de variações nos preços grossistas venha diluído no PVP.¹⁶

¹⁵ Cf. *Newsletter* n.º 9 – 3.º trimestre de 2005 (disponível em <http://www.concorrenca.pt/Publicacoes/Newsletter.asp>).

¹⁶ Cf. Capítulo 4.3. da *Newsletter* n.º 15 – 1.º trimestre de 2007 (disponível em <http://www.concorrenca.pt/Publicacoes/Newsletter.asp>).

Anexo Estatístico

Anexo I - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2007

Unidade: €/litro

		Combustíveis				
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
Auto-estrada	Mínimo	1,350	1,160		1,430	
	Máximo	1,372	1,193		1,512	
	Média*	1,362	1,182		1,500	
Outros	Mínimo	1,227	1,068	1,292	1,344	0,719
	Máximo	1,379	1,194	1,440	1,512	0,800
	Média*	1,360	1,180	1,427	1,451	0,778
Áreas Comerciais	Mínimo	1,239	1,074	1,294	1,329	0,784
	Máximo	1,369	1,189	1,399	1,503	0,792
	Média*	1,322	1,143	1,347	1,397	0,788
Norte	Mínimo	1,269	1,074	1,294	1,330	0,735
	Máximo	1,374	1,194	1,440	1,512	0,800
	Média*	1,358	1,178	1,419	1,445	0,779
Centro	Mínimo	1,239	1,090	1,380	1,339	0,728
	Máximo	1,374	1,194	1,440	1,512	0,794
	Média*	1,357	1,178	1,430	1,440	0,778
Lisboa e Vale do Tejo	Mínimo	1,265	1,068	1,398	1,329	0,743
	Máximo	1,379	1,194	1,440	1,512	0,794
	Média*	1,358	1,178	1,427	1,454	0,777
Alentejo	Mínimo	1,227	1,088	1,292	1,360	0,719
	Máximo	1,374	1,194	1,440	1,509	0,794
	Média*	1,355	1,175	1,420	1,440	0,775
Algarve	Mínimo	1,329	1,139	1,424	1,389	0,774
	Máximo	1,370	1,192	1,432	1,509	0,788
	Média*	1,361	1,181	1,429	1,469	0,777

Fonte: DGEG * Média Aritmética

Anexo II - Grau de diferenciação dos PMVP praticados em Portugal: Última semana de Junho de 2008

Unidade: €/litro

		Combustíveis				
		Gasolina s/chumbo 95	Gasóleo	Gasolina aditivada	Gasolina s/chumbo 98	Gasóleo colorido
Auto-estrada	Mínimo	1,519	1,419		1,593	1,029
	Máximo	1,537	1,442		1,677	1,029
	Média*	1,527	1,436		1,651	1,029
Outros	Mínimo	1,363	1,349	1,539	1,454	0,955
	Máximo	1,593	1,445	1,599	1,677	1,043
	Média*	1,523	1,432	1,589	1,629	1,028
Áreas Comerciais	Mínimo	1,358	1,331	1,460	1,448	
	Máximo	1,527	1,436	1,460	1,671	
	Média*	1,466	1,378	1,460	1,535	
Norte	Mínimo	1,440	1,336	1,460	1,454	0,995
	Máximo	1,537	1,445	1,599	1,673	1,040
	Média*	1,521	1,429	1,568	1,619	1,030
Centro	Mínimo	1,358	1,339	1,539	1,449	0,955
	Máximo	1,537	1,445	1,599	1,673	1,043
	Média*	1,520	1,428	1,589	1,615	1,025
Lisboa e Vale do Tejo	Mínimo	1,359	1,331	1,587	1,476	0,991
	Máximo	1,593	1,445	1,599	1,677	1,041
	Média*	1,521	1,431	1,592	1,638	1,029
Alentejo	Mínimo	1,430	1,340	1,587	1,448	1,002
	Máximo	1,529	1,445	1,599	1,671	1,040
	Média*	1,521	1,430	1,590	1,609	1,028
Algarve	Mínimo	1,459	1,369	1,587	1,519	1,020
	Máximo	1,529	1,445	1,587	1,675	1,038
	Média*	1,524	1,434	1,587	1,642	1,030

Siglas e abreviaturas utilizadas

AIE – Agência Internacional da Energia.

Amplitude de preços – Diferença de preços entre o mais baixo e o mais elevado.

bbl – Barril – medida de volume do petróleo e produtos derivados do petróleo. Um barril de petróleo corresponde a 42 galões americanos (o equivalente a 159 litros). Em média uma tonelada corresponde a 7,33 bbl de crude, embora uma conversão precisa dependa das características específicas do petróleo.

Brent – “Brent blend” – Tipo de crude mais transaccionado no mar do Norte. O *Brent* tem uma densidade de cerca de 37,5 de acordo com a escala do API (American Petroleum Institute). Tecnicamente é uma mistura de crude da Shell UK (zona de exploração de *Brent*) e da BP (zona de exploração de *Ninian*).

DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia.

Gasolina IO95 – Gasolina sem chumbo de 95 octanas.

Gasolina IO98 – Gasolina sem chumbo de 98 octanas.

GPL – Gás de Petróleo Liquefeito.

kb/d – Milhares de barris por dia.

mb/d – Milhões de barris por dia.

MM3 – Média móvel a 3 meses (média dos últimos 3 meses).

MM12 – Média móvel a 12 meses (média dos últimos 12 meses).

PVP – Preço de venda ao público depois de impostos.

PMAI – Preço médio de venda ao público antes de impostos.

PMVP – Preço Médio de Venda ao Público depois de impostos.

Preços Spot – Preços praticados no mercado à vista (por oposição ao mercado de futuros).

TCMA – Taxa de crescimento média anual.

UE – União Europeia.

WTI – *West Texas Intermediate crude oil* – contrato de futuros transaccionado no NYMEX sobre o *Light Sweet Crude*.

Fontes de informação e Contactos

Fontes de Informação

Fonte	Data de recolha da última informação utilizada
AIE – Agência Internacional da Energia	12 de Agosto de 2008 e 10 de Junho de 2008
BCE (Banco Central Europeu)	16 de Setembro de 2008
Comissão Europeia	16 de Setembro de 2008
DGEG – Direcção Geral de Energia e Geologia	Combustíveis Líquidos – Julho de 2008 Combustíveis Gasosos – 18 de Setembro de 2008
Galp Energia	6 de Agosto de 2008 e 20 de Maio de 2008
INE	8 de Agosto de 2008
Reuters	16 de Setembro de 2008

Contactos

Rua Laura Alves, n.º 4, 7.º
1050-138 Lisboa
Tel: + 351 21 790 20 00
Fax: +351 21 790 20 96

Disclaimer

A missão da Autoridade da Concorrência, tal como definida no artigo 1.º dos seus Estatutos, aprovados pelo Decreto Lei n.º 10/2003, de 18 de Janeiro, é a de assegurar o respeito pelas regras de concorrência, tendo em vista o funcionamento eficiente dos mercados, a repartição eficaz dos recursos e os interesses dos consumidores.

A AdC, no cumprimento da sua missão e no exercício dos seus poderes de supervisão, procede a um acompanhamento sistemático dos mercados de combustíveis líquidos e gasosos (gás de garrafa), cujos principais dados apresenta nesta *Newsletter*.

A presente *Newsletter* é difundida a título meramente informativo.